

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 058/2025
Data: 05/05/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
O PORTO DE SANTOS EM MINIATURA E ABERTO PARA VISITAÇÃO PÚBLICA; CONHEÇA O PROJETO.....	4
'A OPORTUNIDADE DE FAZER A DIFERENÇA': CLAUDIO OLIVEIRA TRAÇA RUMOS DA BTP E DO PORTO DE SANTOS.....	5
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS APOIA OS 10 KM TRIBUNA FM.....	7
A TRANSFORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: O PAPEL DAS MULHERES E A NECESSIDADE DE REESTRUTURAÇÃO CULTURAL.....	8
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....	9
REFORMA DO SETOR ELÉTRICO: PEQUENOS CLIENTES GANHAM E GRANDES PERDEM.....	9
COM AÇO, MINÉRIOS E CARVÃO, ZPE DO CEARÁ ATINGE 100 MILHÕES DE TONELADAS.....	11
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	12
DIRETOR-GERAL PARTICIPA DA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO PORTO DE CABEDELO (PB).....	12
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	13
MPOR PARTICIPA DE REUNIÃO DA FORÇA-TAREFA DO BRICS SOBRE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS.....	13
PORTO DE CABEDELO É INAUGURADO COM INVESTIMENTO RECORDE DE MAIS DE R\$ 300 MILHÕES.....	14
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	15
MAIO AMARELO: NOVO SISTEMA DE GESTÃO DO PNATRANS REFORÇARÁ SEGURANÇA NO TRÂNSITO.....	15
ROTA DA CELULOSE VAI A LEILÃO NESTA QUINTA (8) COM PROJETO QUE INJETA MAIS DE R\$ 10 BILHÕES NA INFRAESTRUTURA DE MATO GROSSO DO SUL.....	16
PORTAL PORTO GENTE.....	17
APS ABRE LICITAÇÃO PARA CONTRATAR SEGURO DE OPERADOR PORTUÁRIO.....	17
GOVERNO DE SP ANUNCIA EMPRESAS SELECIONADAS PARA O FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES, NA FRANÇA.....	18
TAMOIOS: OBRAS REDUZEM TEMPO DE VIAGEM DE 45 PARA 16 MINUTOS E MUDAM A VIDA DE MORADORES.....	18
COMITIVA CONHECE EXPERIÊNCIA EUROPEIA PARA REPLICAR NO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ.....	20
PROCEC LEVA INOVAÇÃO EM PÓS-COLHEITA À AGRISHOW 2025, EM RIBEIRÃO PRETO.....	21
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	22
EDITORIAL – O CONVITE DO BRASIL À CHINA.....	22
NACIONAL - HUB – CURTAS - HADDAD COMEÇA A AGENDA INTERNACIONAL PELOS EUA.....	22
<i>Encontro nos EUA 1</i>	23
<i>Encontro nos EUA 2</i>	23
<i>Encontro nos EUA 3</i>	23
<i>Ouro no Ceará 1</i>	23
<i>Ouro no Ceará 2</i>	23
NACIONAL - LULA VISITA RÚSSIA E CHINA EM NOVA RODADA DA AGENDA INTERNACIONAL.....	23
NACIONAL - BNDES BATE RECORDE HISTÓRICO DE CRÉDITO PARA ARMAZENAGEM NO CAMPO.....	24
NACIONAL - PETROBRAS CONVIDA EMPRESÁRIOS CHINESES A INVESTIR NA INDÚSTRIA NAVAL.....	25
REGIÃO SUDESTE - PROJETO DO TREM SÃO PAULO–SOROCABA ENTRA EM CONSULTA PÚBLICA.....	26
PORTOS - INTERMARÍTIMA APOSTA EM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	26
REGIÃO NORDESTE - SUAPE SUPERA EM 70% A META DA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DO MOLHE.....	28
COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL E ARGENTINA AMPLIAM ACORDO AUTOMOTIVO E FACILITAM COMÉRCIO BILATERAL.....	29
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - “FAZER À MÃO”, VOCÊ AINDA CONSEGUE? OU É POSSÍVEL VIVER OFFLINE?”.....	30
OPINIÃO – ARTIGOS – PLANEJAMENTO - MURÃO PELO CENTRO HISTÓRICO.....	31
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - “PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA: A FONTE DAS DESIGUALDADES”.....	32
JORNAL O GLOBO – RJ.....	34
PETROBRAS REDUZ PREÇO DO DIESEL PARA DISTRIBUIDORAS PELA TERCEIRA VEZ NO ANO.....	34
NOVO MINISTRO DA PREVIDÊNCIA ASSINOU EMENDA QUE AFROUXOU REGRAS DE CONTROLE DE DESCONTOS DO INSS.....	35
PELA 1ª VEZ EM QUATRO MESES, MERCADO REDUZ PREVISÃO DE SELIC.....	36
HADDAD DEFENDE APROXIMAÇÃO COM EUA: 'FAREMOS ISSO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMP'.....	36
LANÇAMENTO DE NOVOS PRODUTOS NA INDÚSTRIA RECUA 10,4% EM ABRIL, MAS MANTÉM CRESCIMENTO NO ANO.....	37
EVENTO DEBATE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, EM PREPARAÇÃO PARA A COP30.....	38
PEQUENAS E MÉDIAS PETROLEIRAS AMPLIAM APOSTA NA PRODUÇÃO DE GÁS.....	39
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	41
'NECESSIDADE DE ELEVAR JUROS AGORA É HERANÇA DA GESTÃO CAMPOS NETO', DIZ MERCADANTE.....	41



QUEDA DO PETRÓLEO POR INCERTEZA TARIFÁRIA É UM VERDADEIRO PROBLEMA PARA A PETROBRAS, DIZ MAGDA	42
OPINIÃO - SEGURO DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO GARANTE O RECEBIMENTO DE PARTE DA VENDA EM CASO DE NÃO PAGAMENTO	43
ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO, GERAÇÃO Z E APPS ACELERAM PRESSÃO POR NOVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA	44
AGÊNCIA BRASIL - DF	48
MERCADO ESPERA, NA 4ª, A ÚLTIMA ALTA DA SELIC EM 2025: 14,75% AO ANO	48
PORTAL PORTOS E NAVIOS	49
PORTO SUDESTE NEGOCIA COM USIMINAS ADITIVO COM POTENCIAL VOLUME ADICIONAL DE MINÉRIO DE FERRO	49
CONFERÊNCIA DA NN LOGÍSTICA PROMOVERÁ DEBATES IMPORTANTES SOBRE CONEXÕES COM MANAUS, DIZ ABAC	50
CABEDELO SE PREPARA PARA AMPLIAR MOVIMENTAÇÃO INTERNACIONAL	51
SUBSEA7 ASSINA CONTRATO PARA FORNECIMENTO DE DUTOS RÍGIDOS NO CAMPO DE BÚZIOS 11	52
PRÉ-SAL REGISTRA NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL EM MARÇO, SEGUNDO ANP	52
ECOS DA INTERMODAL 2025	53
PELOTAS RECEBE NOVAS BOIAS PARA REFORÇAR SINALIZAÇÃO DA HIDROVIA	55
PETROBRAS INICIA OPERAÇÃO DO 2º MÓDULO DA UPGN NO COMPLEXO BOAVENTURA E DOBRA CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO	55
NN LOGÍSTICA CONSOLIDA-SE COMO O PRINCIPAL EVENTO DA INDÚSTRIA NAVAL FLUVIAL NA AMÉRICA LATINA	56
BECONAL DESTACA NOVO CICLO DE EXPANSÃO DA FROTA FLUVIAL NO NORTE	57
PL DOS OPERADORES LOGÍSTICOS AVANÇA NA CÂMARA E SEGUE PARA ANÁLISE NA CCJC	58
NOVO BERÇO DA OTAMERICA AMPLIA OPERAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS NO ES	59
ARRECADAÇÃO DO AFRMM TOTALIZOU R\$ 1,2 BILHÃO NO 1º TRIMESTRE	60
COSTA FILHO PARTICIPARÁ DE INAUGURAÇÕES E CONVÊNIOS PARA AMPLIAR INFRAESTRUTURA NO NORDESTE	61
EQUINOR VENDE PARTICIPAÇÃO NO CAMPO PEREGRINO PARA PRIO POR US\$ 3,5 BILHÕES	61
CONAB APONTA Queda nos fretes com fim da colheita da soja, mas logística segue aquecida	62
NN LOGÍSTICA 2025: SECA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO TEMA DE PAINEL NO SEGUNDO DIA	63
CONFERÊNCIA DA NN LOGÍSTICA DEBATE FINANCIAMENTO PARA A INDÚSTRIA NAVAL FLUVIAL	63
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	64
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	64



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

O PORTO DE SANTOS EM MINIATURA E ABERTO PARA VISITAÇÃO PÚBLICA; CONHEÇA O PROJETO

Advogado tem projeto para mostrar todo o funcionamento do complexo portuário por meio de maquetes

Por Anderson Firmino 4 de maio de 2025



O advogado santista Bruno Karaoglan Oliva tem 47 anos e o desejo de implantar o Miniporto na Cidade (Alexsander Ferraz/AT)

Como medir o tamanho de um sonho? Ele pode caber tanto em algumas páginas como ocupar a totalidade de um armazém. O maior porto do Hemisfério Sul pode ganhar uma versão reduzida. É o que deseja o advogado santista especializado em Direito Civil Bruno Karaoglan Oliva, de 47 anos. Sua ambição tem nome: Mini Porto. O advogado quer que a comunidade portuária conheça o plano e ajude a torná-lo realidade.

“Esse equipamento renderia uma divulgação aqui e no exterior, pela proposta do projeto. Não tenho conhecimento de que algum porto tenha feito isso, ou pelo menos em grande escala. Sei que algumas cidades na Alemanha fizeram algo do tipo, mas nada relacionado ao porto”, argumenta.

A inspiração no Mini Mundo, construído em Gramado, no Rio Grande do Sul, foi reforçada com um artigo lido em A Tribuna há alguns anos. “Ele sugeria uma exposição para que as pessoas, sejam santistas ou turistas, tenham noção do que o Porto representa e o tamanho dele”, afirma.

O Mini Mundo gaúcho, criado em 1983, possui uma área de 5.370 metros quadrados (m²) e os visitantes levam, em média, 2 horas para contemplar todas as atrações, numa escala 1:24, ou seja, 24 vezes menor do que o tamanho natural. O daqui, ainda embrionário, não possui tamanho grau de detalhamento. Por isso, a busca de parceiros em diversos setores é primordial, na visão do advogado.

“Quem passar pela exposição, vai entender um pouco sobre o que é exportado e importado pelo Porto, o que fazem o caminhoneiro, o maquinista do trem, o operador de guindaste, o estivador... São tantas atividades envolvidas no dia a dia do Porto, seria importante ter todas essas informações disponibilizadas, de forma educativa”, acrescenta Karaoglan.



Para a Autoridade Portuária de Santos, o Parque Valongo pode ser um local estudado para o projeto (Alexsander Ferraz/AT)

No papel

O advogado elaborou um projeto onde, em seis páginas, explica alguns pontos de seu projeto. Entre elas, a de que “inicialmente, serão consultados, para opiniões, conselhos e eventuais alterações deste projeto, as principais autoridades públicas, as empresas e empresários que operam no Porto, os reitores das universidades públicas e particulares da região, os

líderes de comunidade e a população em geral”. O intuito é a criação de uma “Carta de Intenção para Criação do Mini Porto de Santos”.

“Pensei em algo o mais democrático e transparente possível. Seria criado um instituto ou uma associação que pudesse cuidar desse projeto, do qual fariam parte pessoas físicas e jurídicas que atuam no Porto, quem sabe colaborando com patrocínio ou, ao menos, interesse em ver esse equipamento surgir. Que todos pudessem opinar, pois, com mais cabeças, seria mais fácil de levar adiante”, defende.

Para ele, o Mini Porto deveria ser situado no Centro Histórico, em armazéns sem utilização. “Eu cheguei a apresentar na APS (Autoridade Portuária de Santos) antes da pandemia, mas não tive retorno. Na época a empresa era sondada para privatização pelo Governo Federal”, relata.

Oliva lembra que a admiração por maquetes é antiga, mas a confecção delas nunca foi o seu forte. Pois atrair pessoas que têm essa habilidade ajudaria a colocar de pé o sonho do Mini Porto.

“Esse projeto seria também aproveitar a mão de obra dessas pessoas e também de alunos de universidades de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia que pudessem pôr a mão na massa”, complementa o advogado.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/05/2025

'A OPORTUNIDADE DE FAZER A DIFERENÇA': CLAUDIO OLIVEIRA TRAÇA RUMOS DA BTP E DO PORTO DE SANTOS

Novo CEO da Brasil Terminal Portuário fala sobre sua trajetória no setor, os desafios da operação em Santos, metas de sustentabilidade e o papel do porto no desenvolvimento da cidade

Por Maurício Martins 4 de maio de 2025 às 13:34



"Quando cheguei, a BTP tinha apenas um ano e três meses de operação. Havia muito a ser feito. A empresa estava em desenvolvimento", afirma Cláudio (Vanessa Rodrigues/AT)

Claudio Oliveira assumiu, em fevereiro deste ano, o cargo de CEO na Brasil Terminal Portuário (BTP), no Porto de Santos, após uma sólida trajetória na empresa, onde atuava há dez anos como diretor Comercial e Marketing. Acumulou ainda passagens pelas áreas de comunicação, marketing corporativo e relações institucionais da empresa.

Com 59 anos de idade e uma carreira que soma mais de 40 anos no setor portuário — iniciada aos 18 anos como visitador de navios — Oliveira passou por companhias de renome internacional como Sealand e Hapag-Lloyd, além de atuar por mais de uma década fora do País, com experiências em Miami, nos Estados Unidos, e na Costa Rica.

Nascido em Santos, é bacharel em Administração de Empresas, com MBA em Gestão de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e tem formação de Conselheiro de Administração pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Na entrevista a seguir, ele fala sobre sua trajetória profissional, os desafios da BTP, investimentos em inovação e sustentabilidade e o futuro do Porto de Santos.

Você começou a trabalhar muito cedo. Como foi o início da sua trajetória profissional?

Comecei aos 13 anos, depois de tanto insistir com meu pai para trabalhar. Ele não queria, mas acabei convencendo. Meu primeiro emprego foi em uma escola de inglês tradicional em Santos. Lá, eu trabalhava meio período, ajudando no departamento de cursos, a distribuir material para os



professores e outras atividades. Graças a essa experiência, eu tive a oportunidade de estudar o inglês lá.

E como o inglês te levou ao setor portuário?

Eu estava com 18 anos, tinha acabado de ingressar na Faculdade de Educação Física, para você ver como a vida vai nos levando a outros caminhos. As aulas começaram em fevereiro e em abril recebi um convite para ser visitador de navios em uma agência, pelo simples fato de eu ter conhecimento do inglês. Isso me abriu as portas para o setor de navegação.

Fiquei como operador de telex, até sair a minha credencial para que eu pudesse ingressar no cais. Depois passei para visitador de navios e fui avançando para a área operacional, tive oportunidade na área comercial, marketing, desenvolvimento de negócios. Eu sempre digo que só tenho que agradecer. A oportunidade de passar por diversas áreas acabou construindo uma base bem sólida para que eu pudesse avançar na carreira.

Você também teve uma experiência internacional. Como foi esse período?

Em 2003 eu fui transferido para a Costa Rica, quando eu trabalhava na CP Ships, para ser diretor de serviços para toda a América Central. Fiquei três anos e meio. Depois, voltei ao Brasil e fui convidado por uma empresa para abrir o escritório e armazém em Miami (Estados Unidos), era um agente de carga. Foram sete anos e meio lá, até retornar em 2015 para a BTP.

E o que te motivou a permanecer na BTP e hoje estar na liderança da empresa?

A oportunidade de fazer a diferença. Quando cheguei, a BTP tinha apenas um ano e três meses de operação. Havia muito a ser feito. A empresa estava em desenvolvimento e pude colocar um pouco do "Claudio" nessa construção.

Quais são suas principais metas como CEO da BTP?

O mais importante é manter o bom ambiente que temos na empresa, valorizando as pessoas, porque são elas que movem tudo isso. Temos que nos preocupar muito com o lado humano, desenvolvimento, capacitação. A BTP tem acordos com universidades e empresas que fazem cursos de capacitação, para sempre dar oportunidades aos nossos colaboradores. Isso tudo beneficia não só a empresa, mas a carreira dos próprios profissionais.

Na sua opinião, o que mudou na área portuária ao longo desses anos?

A tecnologia é muito forte. Antigamente, quando comecei, era tudo feito no papel. Hoje temos equipamentos modernos, a produtividade aumentou em todos os setores, não só contêineres. E toda a capacitação dos profissionais para acompanhar essa transformação.

Como fortalecer a relação entre porto e cidade?

Temos que mudar a imagem que a cidade tem do Porto. Ainda existe a imagem de que o Porto é sujeira, é bagunça, contrabando, só coisa ruim. Não é. É um mercado de trabalho muito interessante para a nova geração. Temos em Santos cinco, seis universidades, e formamos profissionais para exportar para outras cidades. Nosso slogan é inovar e acreditar. Acreditamos muito nessa inovação, cada vez está mais presente a tecnologia e precisaremos de profissionais qualificados.

Como mudar essa visão dos moradores da região?

Participando ativamente. A BTP já nasceu com esse DNA. Quando resolvemos fazer um terminal de primeiro mundo em uma área que era super contaminada, também assumimos uma responsabilidade de desenvolvimento da região, começando pela remediação daquela área degradada, implantando um terminal moderno que emprega hoje 1,8 mil colaboradores diretos e cerca de 5 mil indiretos.

E depois, com projetos sociais, responsabilidade social. Apoiamos hoje 22 projetos sociais dentro dos nossos pilares: educação, saúde, cultura e esporte. Em acordo com a Prefeitura construímos a Policlínica da Vila Gilda e o Centro de Convivência do Rádio Clube. E ainda faremos a revitalização do Armazém 3 do Parque Valongo. A BTP não faz ação social para ter a imagem reconhecida. Faz pela satisfação de ajudar no desenvolvimento da região.

E como está a atuação da BTP no campo da sustentabilidade e inovação?

Temos um compromisso agressivo de sermos carbono zero em 2030. Estamos trocando toda a frota de RTGs, que são os guindastes de pátio, para modelos elétricos. Os carros internos nossos também vamos trocar todos para elétricos. Vamos automatizar todos os gates e os novos equipamentos já terão a capacidade de operar de forma remota. Fomos o primeiro terminal do Brasil com uma linha 5G própria, interna.

Qual a capacidade da BTP?

A capacidade operacional é de 1,5 milhão de TEU (unidade de medida de um contêiner), que é entre 70 e 80% da capacidade total, que é de 2 milhões de TEU. Mas estamos operando há 3 anos com 1,9 milhão. De forma estressada, com risco de perder a eficiência, por isso brigamos tanto pela ampliação de capacidade no Porto de Santos.

E não é só demanda da BTP, que provavelmente nem vai concorrer no Tecon Santos 10. Mas Santos precisa de capacidade, ou vai colapsar, no mais tardar em 2027. A BTP está investindo R\$ 2 bilhões na ampliação da sua capacidade para tentar ajudar.

Estamos atrasados...

Muito atrasados. Precisamos começar a pensar a longo prazo. Não dá para mudar de plano a cada quatro anos, quando muda o governo. E não é só capacidade operacional, mas de acesso rodoviário, ferroviário e aquaviário.

A BTP tem uma cultura de atendimento e foco no cliente. Como isso funciona?

Nossa filosofia é que todos na BTP são comerciais — do recepcionista ao operador de guindaste — todos ajudam a vender a imagem da empresa.

E qual seria sua principal mensagem para quem quer ingressar no setor portuário hoje?

Primeiro, tem que querer. Não deixe ninguém dizer que você não pode fazer alguma coisa. Você pode tudo, mas ninguém vai fazer por você. O setor portuário tem muito a ensinar, mas depende da sua vontade de crescer. Você vai ter a oportunidade, vá em frente.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/05/2025

AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS APOIA OS 10 KM TRIBUNA FM

Gestora do maior porto da América Latina é uma das patrocinadoras da corrida
Por Atribuna.com.br 3 de maio de 2025



A prova será disputada em 18 de maio (Alexsander Ferraz/ AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) é uma das apoiadoras dos 10 KM Tribuna FM - Terra Santos. A prova será disputada no próximo dia 18 tendo a relevância destacada por Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos.

“Apoiar os 10 KM é prestigiar um dos eventos que mais representam a comunidade da Baixada Santista. Para nós, que defendemos o constante aprimoramento da relação Porto-Cidades, é uma honra apoiar e também correr a prova”, comenta.

À frente do principal porto da América Latina, Pomini é também um atleta. “Sou adepto da atividade física diária. É um dos melhores momentos do meu dia. Minha família e meus amigos também adoram o esporte. A Autoridade Portuária de Santos sempre valoriza a qualidade de vida dos seus colaboradores”, diz.

A prática esportiva e a busca pela qualidade de vida se estendem aos colaboradores da APS, que contam com opções para desenvolverem atividades. “Temos colaboradores que participam (da prova) e eles têm nosso total apoio. Reabrimos recentemente o Codespão, chamado de Inspetor Wagner Cardinal, que estava fechado, justamente para incentivar a prática esportiva entre os colaboradores”.

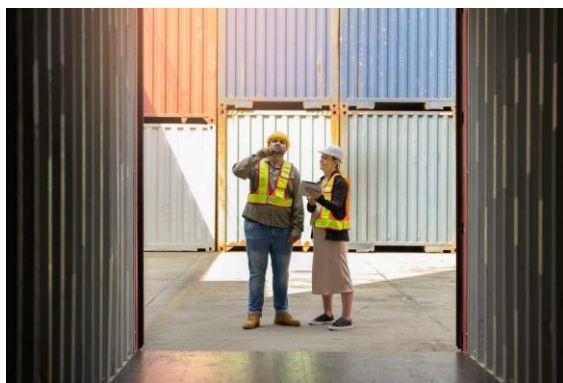
Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 04/05/2025

A TRANSFORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO: O PAPEL DAS MULHERES E A NECESSIDADE DE REESTRUTURAÇÃO CULTURAL

Cristina Castro, superintendente da Antaq, defende que a inclusão feminina no mercado de trabalho é uma estratégia de geração de riqueza mundial, destacando a importância de repensar a formação e a gestão nas empresas

Por ATribuna.com.br 4 de maio de 2025



Mudanças no mundo corporativo devem ser acompanhadas de um novo comportamento na rotina da sociedade (AdobeStock)

A transformação do cenário atual do mercado de trabalho, com mais oportunidades para as mulheres, passa necessariamente pela formação de homens para o mundo contemporâneo.

“É preciso uma escola para homens. Se você quiser sustentabilidade e perenidade para sua empresa, precisa repensar. Se a empresa continuar operando como no século 19, vai continuar respondendo a questões do século 19. Mas a gente está no século 21”, aponta a superintendente de Inovação e ESG da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Cristina Castro.

Ela aponta que 75% da predição de consumo no mundo é feita por mulheres. “O que é a predição? O homem vai comprar uma blusa, e eu digo: essa não está boa, compra aquela. E ele compra. Mas só 15% das mulheres têm dinheiro para fazer essa aquisição. Por quê? Porque, embora tomem as decisões de consumo, não têm os mesmos direitos salariais ou não trabalham. E isso gera um vale econômico”.

Esse desequilíbrio não afeta apenas as mulheres e acaba se tornando um problema para o homem também. “Hoje, casas não se mantêm com um só provedor. E muitos homens não conseguem mais se inserir no mercado, porque o mercado mudou. As competências exigidas são outras, como o domínio da inteligência artificial, por exemplo”.

Cristina conclui com um apelo à racionalidade e ao entendimento coletivo. “É preciso mais mãos para somar no desenvolvimento econômico de um país. E não tem nada mais belo do que isso. Trabalho, renda, lucro, sustentabilidade e perenidade. É bom para mim, para você, para o vizinho. É parar com esse discurso de que um está roubando o trabalho do outro. Tem espaço para todo mundo. Inclusive, tem um monte de vagas abertas. Só não tem gente com competência para entrar. E é isso que a gente precisa rever”.

Formas de gestão

Cristina explica ainda que existem formas diferentes de gestão, masculina e feminina. Ela entende que a mulher tende a ser mais humana, a querer desenvolver as pessoas. Por outro lado, o homem é mais linear, direto ao resultado. E os dois são complementares. Essa afinidade leva, naturalmente, à replicação dos perfis. “Mulheres tendem a trazer mulheres. Homens tendem a trazer homens. A não ser que o homem tenha uma visão mais feminina. Porque gênero não é sexo. Gênero é forma de agir frente ao mundo”.

Reflexão

Ela ressalta que inserir mulheres em ambientes de decisão não é apenas uma “pauta bonita”, mas uma estratégia de geração de riqueza mundial. “E ninguém sabe disso. Nem mesmo muitas mulheres em cargos de liderança têm essa noção do retorno positivo”.

Cristina diz construir suas argumentações com base em análises do que ela vê no mercado. “Hoje, eu chego numa empresa e falo com números. Digo: ‘Veja, se o senhor quiser ganhar dinheiro, é este o caminho’. Porque não adianta apelar para o vitimismo. Isso não vende para um homem. O que vende para um homem é o dinheiro”.

Uma das falhas do movimento em prol das mulheres, aponta a superintendente, está na narrativa. “Temos que saber contar a história do jeito que a pessoa vai entender. Não adianta dizer que precisamos inserir mais mulheres porque elas sofrem. Isso não toca uma cultura masculina. E tem também a questão de a mulher trazer outras mulheres, algo que precisa ir além da empatia e da solidariedade”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 04/05/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

REFORMA DO SETOR ELÉTRICO: PEQUENOS CLIENTES GANHAM E GRANDES PERDEM

Com a reforma do setor elétrico, os pequenos clientes vão pagar menos e os grandes consumidores vão pagar mais encargos

Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



A conta de energia vai ficar mais em conta para os consumidores pequenos com a reforma do setor elétrico proposta pelo MME. Foto: Arquivo/Agência Brasil

A reforma do setor elétrico proposta pelo Ministério de Minas e Energia (MME) já começa a provocar críticas. Nela, o subsídio para a tarifa de baixa renda atualmente em R\$ 6 bilhões, por ano, vai passar a ser de R\$ 13 bilhões anuais e ser pago por todos os consumidores, incluindo os grandes clientes, como a indústria, que atualmente não paga esta conta. “No projeto, os pequenos consumidores vão ter uma redução do preço da energia e os grandes consumidores vão pagar mais”, resume o diretor da consultoria Volt Robotics, Donato da Silva Filho.

O projeto propõe a possibilidade dos consumidores do mercado cativo, – que inclui residências, fábricas e comércio pequenos – possam migrar para o mercado livre, aquele no qual o consumidor pode escolher de quem vai comprar a energia. Hoje, os consumidores do mercado cativo, que recebem a energia em baixa tensão, compram de uma única distribuidora, como por exemplo, a Neoenergia Pernambuco que entrega energia na casa de todos os pernambucanos.

Pelos cálculos da consultoria, a possibilidade de migração para o mercado livre dos consumidores pequenos traz uma estimativa de redução de custos entre 8% e 16% para este tipo de cliente que hoje banca os descontos dados a tarifa dos clientes de baixa renda que podem chegar até 65%, dependendo da quantidade de energia consumida. O projeto propõe que os pequenos consumidores, como comércios e indústrias também pequenos, possam comprar do mercado livre em 2027 e os consumidores residenciais a partir de 2028.

Não é só a redução dos encargos da baixa renda que vão fazer os consumidores pequenos economizarem. “Hoje, este tipo de cliente compra da distribuidora que faz contratos longos, como por exemplo de 30 anos, de uma energia adquirida nos leilões de energia. Com o tempo, o preço desta energia fica caro com as correções”, explica Donato.

Segundo ele, o consumidor pequeno também é impactado por outros fatores como o preço da energia termelétrica ser indexado ao preço do petróleo no mercado internacional e o repasse da variação cambial (o preço do dólar) também.



Diretor da consultoria Volt Robotics, Donato da Silva Filho, explica o impacto que a reforma do setor elétrico vai provocar na conta de luz. Foto: Volt Robotics/Divulgação

A reforma e os consumidores de baixa renda

Atualmente, os clientes de baixa renda podem ter um desconto de até 65% da conta, dependendo da quantidade de energia consumida. A reforma do setor elétrico está propondo a gratuidade da conta de luz para os consumidores que gastam até 80 quilowatt-hora por mês e

têm uma renda de até meio salário mínimo por mês. Isso vai fazer com que este tipo de subsídio saia de R\$ 6 bilhões por ano para R\$ 11,5 bilhões.

A reforma também propõe que os consumidores de baixa renda que ganham de meio a um salário mínimo não paguem o rateio da própria baixa renda. Isso vai adicionar mais R\$ 1,5 bilhão para bancar o subsídio da baixa renda. Com isso, o total do subsídio da baixa renda vai chegar a R\$ 13 bilhões. “Os agentes do setor elétrico estão reclamando muito. Estes encargos deveriam ser pagos pelo Tesouro Nacional. Ninguém critica o benefício, mas estão dando um desconto para os outros consumidores pagarem”, resume Donato.

“A indústria está reclamando muito, porque pela reforma, vai ter que pagar o rateio de mais encargos que o setor não participava”, comenta Donato. Os grandes clientes de energia da indústria não pagam alguns destes encargos porque já estavam no mercado livre. Com a proposta porque já estava no mercado livre.

Os grandes consumidores passarão a pagar uma parte da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), um encargo setorial do setor elétrico, que faz uma parte dos consumidores brasileiros pagarem cerca de R\$ 30 bilhões por ano nas suas contas de energia, segundo Donato. Em 2030, a expectativa é de que os grandes clientes paguem 1/3 da CDE. Com a reforma, os clientes grandes e pequenos deverão pagar pelo mesmo percentual da CDE em 2038.

Além de ter que arcar com uma parte da tarifa da baixa renda, a reforma propõe que os grandes clientes, como a indústria, passem a pagar também pelo rateio da energia produzida pela usina nuclear de Angra dos Reis.

O aumento da energia para a indústria acaba gerando uma alta dos preços, porque o setor vai repassar isso para os consumidores finais. E a indústria é um setor que já reclama do alto custo da energia no Brasil.

Ainda devem sair ganhando na reforma, as distribuidoras e as comercializadoras de energia que vão ter uma ampliação do seu mercado potencial, que vai sair de 200 mil consumidores para cerca de 80 milhões de clientes.

Ainda de acordo com Donato, a diversificação das tarifas deve provocar com a energia algo parecido com o que ocorreu com a abertura da telefonia. “Nos mercados em que já houve a abertura do mercado de energia, as empresas passaram a se comunicar, de forma mais didática com os clientes,

como ocorreu no Brasil com a telefonia. As operadoras começaram a oferecer pacotes e todos foram entendendo como funcionava”, lembra Donato.

A proposta da reforma do setor elétrico foi divulgada pelo MME, mas ainda não está tramitando no Congresso Nacional. O presidente Lula deu sinal verde ao ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para a proposta de reforma do setor elétrico na manhã da sexta-feira (2), quando os dois se reuniram no Palácio do Planalto, segundo informações da Agência Infra. É possível que o texto seja publicado como medida provisória em até 15 dias, de acordo com a agência.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 05/05/2025

COM AÇO, MINÉRIOS E CARVÃO, ZPE DO CEARÁ ATINGE 100 MILHÕES DE TONELADAS

A ZPE fechou, recentemente, pré-contratos com seis empresas que atuam no mercado de Hidrogênio Verde

Por Bruno Brandão - De Fortaleza



ZPE no Porto do Pecém – Foto: ZPE/Divulgação

A Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Ceará, que integra o Porto do Pecém, em São Gonçalo do Amarante, mantém uma perspectiva positiva para 2025. A previsão é de que, ainda no primeiro semestre, a ZPE ultrapasse os 100 milhões de toneladas em movimentação desde o início de suas operações, em 2016.

Somente nos dois primeiros meses deste ano, a empresa registrou 1,64 milhão de toneladas em sua área alfandegada, um crescimento de 3,2% frente ao mesmo período de 2024. No primeiro bimestre de 2025, as três cargas de maior destaque – carvão, minério de ferro e placas de aço – juntas tiveram majoração de mais de 48% em relação aos dois meses iniciais de 2024. Uma novidade significativa foi a movimentação de briquete de minério de ferro, além de HBI (briquete de ferro) e coque, cargas inéditas no hub de siderurgia da ZPE.



As placas de aço estão entre os três principais materiais exportados pela ZPE – Foto: ZPE/Divulgação

O presidente da ZPE Ceará, Fábio Feijó, em conversa com o Movimento Econômico, ressalta que a marca dos 100 milhões deve ser vista como um marco para a Zona de Exportação.

“É plausível que a marca de 100 milhões de toneladas seja atingida nos próximos meses. Embora não haja uma previsão de data exata, a meta para 2025 inclui continuar o

crescimento estruturado, especialmente no hub de siderurgia e na consolidação do futuro hub de hidrogênio verde”, destaca. O hidrogênio verde deve ser um impulsionador do crescimento. AZPE já garantiu o fechamento de contrato com seis empresas do ramo.

Com uma área de 6.182 hectares, é com o hidrogênio que a ZPE mira um mercado promissor. Em 2024, a ZPE Ceará obteve a aprovação do primeiro projeto de produção de hidrogênio verde em uma ZPE brasileira, consolidando o Ceará como protagonista na transição energética global. O Setor 2 da ZPE, com mais de 1.900 hectares, está destinado à instalação dos grandes projetos do Hub de Hidrogênio Verde.

H2V na ZPE

“Como parte dessa iniciativa, a ZPE Ceará já conta com seis pré-contratos assinados para instalação de unidades fabris de H2V em sua área, com as empresas AES Brasil, Casa dos Ventos, Cactus Energia, Fortescue, FRV e Voltalia. Somente esses pré-contratos somam mais de US\$ 8 bilhões em investimentos até 2030, com mais de 500 hectares já reservados no Setor 2. Isso deve duplicar a quantidade de empregos diretos e indiretos gerados na região, que hoje é de 80 mil, além de aumentar consideravelmente a movimentação de cargas em todo o Complexo do Pecém”, conta o presidente.



O presidente da ZPE Ceará, Fábio Feijó, comemora os bons resultados e novos contratos com o setor de H2V – Foto: ZPE/Divulgação

Taxações

As empresas que se estabelecem em uma ZPE usufruem de tratamento tributário, cambial e administrativo diferenciados, além de segurança jurídica e procedimentos burocráticos simplificados. Nesse sentido, Fábio comenta que as taxações anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump neste ano, referentes ao aumento de 10% de todas as

importações oriundas do Brasil não tiveram nenhum impacto na ZPE ainda, entretanto, uma proximidade maior de investidores, sentida pela ZPE, pode ser analisada como um ponto positivo.

“Até o momento, as taxações dos EUA não impactaram diretamente as exportações da ZPE Ceará. O único ponto diferente após o início da taxação foi positivo, pois percebemos mais investidores internacionais interessados em conhecer a nossa ZPE. De toda maneira, estamos bem atentos a um eventual impacto, uma vez que, em 2023, os EUA foram os principais importadores de produtos da ZPE, recebendo 669,4 mil toneladas”, cita.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 05/05/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

DIRETOR-GERAL PARTICIPA DA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DO PORTO DE CABEDELLO (PB)

Para o ano, ainda estão previstos mais R\$ 130 milhões em investimentos para ampliar a infraestrutura do porto



Porto de Cabedelo (PB).jpg - Foto: Jonilton Lima / MPor

Brasília, 05/05/2024 - O diretor-geral substituto da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), Caio Farias, participou da inauguração da nova sede do Porto de Cabedelo (PB), nesta segunda-feira (5).

Na ocasião, ele destacou a importância da relação portuária e do aumento da movimentação, especialmente de cabotagem, no Porto de Cabedelo. “Essa requalificação dos pátios e dos armazéns, com certeza vai atrair mais linhas, inclusive a de cabotagem de contêineres, que é a de maior valor agregado e de maior movimentação no porto”, disse o diretor-geral substituto.

O evento contou com a presença do ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho; do governador da Paraíba, João Azevêdo; do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta; do presidente do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, Fábio Nogueira, além de outras autoridades locais e nacionais.

Investimentos

Entre os investimentos entregues, que somaram mais de R\$ 200 milhões, estão a reconstrução da sede administrativa com novos ambientes e a requalificação dos armazéns. Essas melhorias vão auxiliar no processo de modernização do porto.

Também foi realizada a dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução. Com essa obra, o porto vai operar com um canal de 11 metros de profundidade, apto a receber navios de até 55 mil toneladas, movimentando entre nove a 13 embarcações por mês.

Foi instalado ainda um sistema de energia fotovoltaica, que fará do Porto de Cabedelo o primeiro porto público do Brasil a operar com energia solar, e foram destinados R\$ 20 milhões em obras de drenagem profunda, estações de tratamento de resíduos sólidos, águas pluviais e de esgoto.

Ainda estão previstos, para este ano de 2025, novos investimentos na ordem de R\$ 130 milhões. Os recursos serão destinados para a ampliação da infraestrutura, a elevação da eficiência operacional e para consolidar o porto como referência em logística e sustentabilidade.

* Com informações do Porto de Cabedelo

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antag.gov.br

Data: 05/05/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MPOR PARTICIPA DE REUNIÃO DA FORÇA-TAREFA DO BRICS SOBRE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

O seminário do BRICS reuniu especialistas internacionais e líderes da indústria com o objetivo de compartilhar experiências e discutir novas abordagens para o fortalecimento dos investimentos em infraestrutura.



MPor participa de reunião da Força-Tarefa do BRICS sobre Parcerias Público-Privadas - Foto: Aescom MPor

Adiretora de Assuntos Econômicos da Secretaria Executiva, Helena Venceslau, representou o Ministério de Portos e Aeroportos na 2ª Reunião da Força-Tarefa do BRICS sobre Parcerias Público-Privadas e Infraestrutura (TFPPI) e no seminário “A New Era of Growth: Reshaping Infrastructure Financing in BRICS Countries”, realizados nos dias 5 e 6 de maio, em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos.

Os eventos foram promovidos pela presidência brasileira do BRICS, por meio do Ministério da Fazenda, em parceria com o Ministério das Finanças dos Emirados Árabes Unidos.

Durante o seminário, Helena apresentou o tema “Finanças Mistas e Infraestrutura Resiliente ao Clima: Ecoinvest e o Plano Brasileiro de Transformação Ecológica”, e destacou os principais desafios

enfrentados por projetos de infraestrutura de longo prazo. Em sua fala, a diretora ressaltou a importância do investimento em setores estratégicos sob responsabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, como o desenvolvimento de combustíveis de aviação sustentáveis, diretamente relacionado às políticas e regulamentações do setor aéreo.

“A dificuldade de acesso e os custos elevados dos instrumentos de hedge cambial de longo prazo tornam os investimentos mais onerosos e arriscados, o que acaba por desestimular diversos setores”, afirmou.

A diretora também enfatizou a necessidade de construir estratégias práticas e voltadas para o futuro, baseadas em uma visão integrada, sustentável e inclusiva.

“No ano passado, a primeira operação com uso de blended finance — utilizando o mecanismo de ‘multas combinadas’ — atraiu 12 propostas de instituições financeiras, resultando em uma alavancagem de capital de dez vezes o valor aportado pelo governo. Na transição energética, aproximadamente seis bilhões já foram investidos em combustível de aviação sustentável”, disse Helena.

Sobre o programa

Como resposta aos desafios apresentados, o governo brasileiro instituiu o programa Ecoinvest, por meio de legislação aprovada em outubro de 2014, no âmbito do Fundo Climático Global.

O programa visa atrair investimentos para setores prioritários da economia verde, utilizando, de forma estratégica, instrumentos financeiros como derivativos de hedge cambial — considerados essenciais para reduzir os riscos percebidos por investidores internacionais em projetos de infraestrutura de longo prazo no Brasil.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/05/2025

PORTO DE CABEDELLO É INAUGURADO COM INVESTIMENTO RECORDE DE MAIS DE R\$ 300 MILHÕES

Processo de modernização marca uma nova fase para o terminal portuário, considerado estratégico para a economia do estado



Porto de Cabedelo é inaugurado com investimento recorde de mais de R\$ 300 milhões - Foto: Aescom MPor

Anova estrutura do Porto de Cabedelo, na Paraíba, foi inaugurada nesta segunda-feira (5), com investimentos que somam mais de R\$ 300 milhões. Localizado na cidade de João Pessoa, o porto situa-se na parte mais oriental da costa brasileira e é uma importante porta de entrada e saída comercial do estado. O ministro Silvano Costa Filho participou da cerimônia de entrega e comemorou a ampliação do porto como “um conjunto

de investimentos que eleva a modernização e a eficiência do porto, trazendo novas possibilidades para o Estado”. O evento também contou com a presença do governador João Azevêdo e do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

Do total investido, mais de R\$ 200 milhões foram destinados à requalificação do molhe e à dragagem do porto, que aprofundou o canal para 11 metros, tornando o terminal apto a receber embarcações de até 55 mil toneladas — o que permitirá a movimentação de até 25 embarcações por mês.

Também foram inauguradas as obras de requalificação dos armazéns, a instalação de um sistema de energia fotovoltaica — tornando Cabedelo o primeiro porto público do Brasil a operar com energia solar —, a reconstrução da sede administrativa e os investimentos em saneamento básico. “Esses investimentos estão mudando completamente a estrutura portuária de Cabedelo e vão, cada vez mais, ampliar as exportações do Estado, colocando tanto Cabedelo quanto a Paraíba no hub internacional de desenvolvimento”, destacou o ministro.

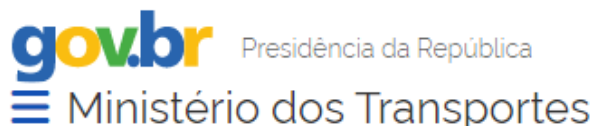
A previsão é que sejam investidos mais R\$ 130 milhões para ampliar a infraestrutura, elevar a eficiência operacional e tornar o porto uma referência em logística e sustentabilidade.

De acordo com o governador João Azevêdo, o porto necessitava de uma grande reformulação, e o novo projeto vai abrir as portas para o desenvolvimento da cidade. “O Porto, hoje, está preparado para receber navios de até 55 mil toneladas, e sabemos que isso é fundamental para o desenvolvimento da Paraíba. Será a porta de entrada e saída das riquezas do Estado, além de ajudar a integrar a comunidade da cidade de Cabedelo às atividades portuárias”, afirmou. O Porto de Cabedelo também investe em ações sociais que beneficiam diretamente a população local. O programa Porto Cidade promove a saúde e o bem-estar da comunidade, oferecendo consultas médicas e exames laboratoriais gratuitos.

Cabedelo possui uma área de 55 mil m², com diversos armazéns, área administrativa e espaços de convivência. Em março deste ano, o local bateu o recorde histórico de movimentação de cargas, recebendo 172 mil toneladas, com destaque para a importação de petcoke e combustíveis. Em 2025, o porto já ultrapassou a marca de 285 mil toneladas movimentadas, reafirmando sua importância para o comércio internacional.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/05/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

MAIO AMARELO: NOVO SISTEMA DE GESTÃO DO PNATRANS REFORÇARÁ SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Ferramenta foi apresentada na abertura da campanha nacional e aprimora o monitoramento de ações voltadas à redução de sinistros e melhoria da mobilidade nas cidades e rodovias



O novo sistema do Pnatrans foi criado para aprimorar a gestão e o monitoramento de ações para reduzir sinistros no trânsito, objetivo do Maio Amarelo. - Foto: Marcio Ferreira/MT

Uma nova versão do sistema de gestão do Programa Nacional de Redução de Sinistros e Mortes no Trânsito (Pnatrans) foi lançada, nesta segunda-feira (5), durante a cerimônia de abertura do Maio Amarelo, iniciativa dedicada à promoção da segurança no trânsito. O lema da campanha em 2025 é “Desacelere. Seu bem maior é a vida”.

A ferramenta digital gerida pelo Ministério dos Transportes, por meio da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), foi atualizada com base na terceira versão do plano e amplia a capacidade de gestão e monitoramento das ações de segurança viária em todo o Brasil.



O sistema permite a solicitação e alteração de cadastros de usuários — incluindo pontos focais de órgãos e entidades parceiras — e viabiliza a inserção, análise, aprovação e acompanhamento dos produtos cadastrados, além da geração de relatórios de monitoramento. Outra novidade é a possibilidade de cadastrar novos produtos, mesmo que não previstos inicialmente no plano. Nesses casos, a aprovação está condicionada à comprovação da efetividade da iniciativa na redução de mortes e lesões no trânsito.

Ao destacar a importância das ações de prevenção no trânsito, o titular da Senatran, Adrualdo Catão, ressaltou que o Maio Amarelo resgata a importância da convivência segura nas vias e da construção de uma cultura de civilidade no trânsito. “Uma das nossas obrigações como gestores de trânsito é manter a sociedade constantemente atenta ao fato de que o trânsito, por si só, já é um ambiente de risco. Sempre que se adicionam novos fatores de risco, esse ambiente se torna ainda mais perigoso”, afirmou.

Campanha

Criado em 2014, o Maio Amarelo estimula o debate sobre segurança viária e promove a adoção de práticas sustentáveis de mobilidade urbana. A iniciativa reforça o papel de todos os envolvidos na mobilidade — motoristas, motociclistas, ciclistas, pedestres e gestores públicos — na construção de um trânsito mais seguro.

Com a articulação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil, especialmente com o apoio do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), o movimento fortalece a disseminação de práticas educativas e amplia o alcance da mensagem em prol da vida no trânsito.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 05/05/2025

ROTA DA CELULOSE VAI A LEILÃO NESTA QUINTA (8) COM PROJETO QUE INJETA MAIS DE R\$ 10 BILHÕES NA INFRAESTRUTURA DE MATO GROSSO DO SUL

Conjunto de estradas é composto pelas federais BR-262 e BR-267 e estaduais MS-040, MS-338 e MS-395

O novo projeto de concessão da Rota da Celulose, que abrange as rodovias federais BR-262 e BR-267, além das estaduais MS-040, MS-338 e MS-395, irá a leilão nesta quinta-feira (8). O ministro dos Transportes, Renan Filho, participará da cerimônia, que acontecerá na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo.

Fruto da parceria entre o Ministério dos Transportes e o Governo de Mato Grosso do Sul, o edital prevê R\$10,1 bilhões em investimentos para modernizar a infraestrutura de uma das principais rotas de escoamento da produção agroindustrial do Centro-Oeste.

A empresa vencedora do certame será definida com base no maior desconto oferecido sobre a tarifa de pedágio. A concessionária irá administrar uma extensão de 870,3 quilômetros, por um período de 30 anos.

Cobertura de imprensa

Profissionais interessados em cobrir o evento devem se credenciar pelo e-mail imprensa@b3.com.br. Haverá transmissão do leilão pelo canal do Ministério dos Transportes no YouTube.

SERVIÇO

O quê: Leilão da Rota da Celulose (BR-262/267/MS e MS-040/338/395)

Quando: Quinta-feira (8), às 14h

Onde: B3 - Rua Quinze de Novembro, 275, Centro Histórico - São Paulo (SP)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 05/05/2025



PORTAL PORTO GENTE

APS ABRE LICITAÇÃO PARA CONTRATAR SEGURO DE OPERADOR PORTUÁRIO

Redação Portogente

Apólice abrangerá equipamentos e instalações da APS em locais estratégicos



SPA scaled - Foto: Site oficial APS

A Autoridade Portuária de Santos (APS) tornou público, nesta segunda-feira (5), edital para contratação de apólice de Seguro Compreensivo de Operador Portuário, destinada a proteger o patrimônio da empresa e cobrir eventuais danos a terceiros.

A licitação substituirá o contrato vigente, em vias de encerramento, e busca garantir estabilidade financeira da companhia frente a possíveis sinistros, alinhando-se

às diretrizes da Lei Federal 12.815/2013.

O seguro abrangerá bens móveis, imóveis, equipamentos e instalações da APS em locais estratégicos, como o Porto de Santos, a Usina de Itatinga e áreas administrativas. A apólice seguirá normas da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e terá vigência inicial de 12 meses.

Empresas interessadas devem comprovar experiência prévia em seguros de ramo similar, com contratos equivalentes a pelo menos metade do valor estimado desta licitação. A APS também exige práticas sustentáveis, como redução de desperdício e priorização de materiais locais, além de proibir subcontratação e cosseguro.

Interessados podem agendar visita técnica aos locais segurados até três dias antes da abertura da licitação, conforme detalhado no edital disponível no portal oficial da APS.

Confira, abaixo, a síntese do edital.

Licitação 29/2025

Objeto: Contratação de pessoa jurídica para a prestação dos serviços de Apólice de Seguro Compreensivo de Operador Portuario dos bens que integram o patrimônio do Porto de Santos/SP, pertencentes à União e/ou AUTORIDADE PORTUARIA DE SANTOS - APS, e eventuais danos causados a terceiros

Vigência: 12 meses

Prazo para o envio de propostas: até as 10h de 27 de maio

Sobre a Autoridade Portuária de Santos

A Autoridade Portuária de Santos é uma empresa pública vinculada ao Ministério dos Portos e Aeroportos. É responsável pelo planejamento logístico e pela administração da infraestrutura do Porto Organizado de Santos, o maior da América Latina, por onde passam aproximadamente 30% das trocas comerciais brasileiras. O complexo portuário está localizado a 70 quilômetros da Grande São Paulo e possui 53 terminais, sendo 39 arrendamentos, 8 retroportuários e 6 terminais de uso privado (TUPs), situados em duas margens, uma em Santos (direita) e outra em Guarujá (esquerda).

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 05/05/2025

GOVERNO DE SP ANUNCIA EMPRESAS SELECIONADAS PARA O FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES, NA FRANÇA

Redação Portogente - Categoria: Transporte / Logística

Missão do programa CreativeSP visa incentivar a geração de negócios e atrair investimentos para a indústria cultural



O Governo de São Paulo levará uma comitiva com gestores públicos e 10 empresas paulistas para o maior evento do mundo do setor audiovisual, o Festival de Cinema de Cannes, na França, que acontece entre 13 e 24 de maio. A missão empresarial é realizada pelo CreativeSP, programa da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado e da InvestSP, agência de promoção de investimentos vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Além de incentivar a troca de conhecimentos, o CreativeSP busca promover novos negócios, atrair investimento estrangeiro e potencializar a geração de emprego e renda na indústria cultural. As empresas selecionadas para a missão são: Dezenove Som e Imagem, Gullane Entretenimento, Klaxon Cultura Audiovisual, Lavra Filmes, LPB Content, MA Filmes, Nexus Cinema e Video, O2 Produções Artísticas, Pinguim Content e South.

“Levar empresas paulistas para Cannes é uma oportunidade estratégica para fortalecer a presença de São Paulo no cenário global da indústria criativa. Além de fomentar novos negócios, buscamos criar um ambiente de aprendizado e networking, essencial para atrair investimentos, gerar empregos e impulsionar o desenvolvimento contínuo do setor audiovisual e cultural no estado”, afirma a secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado, Marília Marton.

Será a quarta missão do CreativeSP para o evento. Entre os destaques está a possibilidade de as empresas participarem do Marché du Film (Mercado do Filme), espaço no qual produtores, distribuidores, investidores e representantes de festivais do mundo todo se encontram para fazer negócios. Ele reúne cerca de 15 mil profissionais de pelo menos 140 países, além de aproximadamente 4 mil filmes e projetos.

CreativeSP

O programa oferece um reembolso máximo de US\$ 3 mil em despesas elegíveis para custear até 50% dos gastos das empresas selecionadas com a viagem. Ele ainda promove eventos de networking durante as missões e oferece ações de consultoria, monitoramento de resultados e acompanhamento pós-evento.

Só no ano passado, foram nove missões que levaram 103 empresas da indústria cultural para eventos sobre inovação, tecnologia, entretenimento, audiovisual, cinema e literatura, por exemplo. A projeção de negócios gerados pelo programa chegou a R\$ 725 milhões, além de 6,4 mil empregos.

Em 2025, o CreativeSP já esteve no Festival de Cinema de Berlim (Alemanha), no South by Southwest-SXSW (EUA) e na Games Developers Conference-GDC (EUA). E a próxima missão, em junho, já está confirmada: será para o Festival de Publicidade Cannes Lions (França). Para saber mais sobre o programa, clique aqui.

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 05/05/2025

TAMOIOS: OBRAS REDUZEM TEMPO DE VIAGEM DE 45 PARA 16 MINUTOS E MUDAM A VIDA DE MORADORES

Redação Portogente

Motorista de caminhão conta que passou a fazer em uma hora carretos que levavam até quatro; intervenção faz parte do programa de modernização e melhorias do sistema viário SP Pra Toda Obra



Divulgação

As obras dos Contornos Norte e Sul da Rodovia dos Tamoios, no litoral norte de São Paulo, entregues entre 2023 e 2024 pelo governo paulista e que somam R\$ 3 bilhões em investimentos, têm impactado positivamente a vida de trabalhadores que utilizam a estrada. Inaugurado em novembro do ano passado, o Contorno Sul liga São Sebastião a Caraguatatuba e reduziu o tempo de deslocamento entre esses os municípios de 45 minutos para 16.

O governo paulista lançou o São Paulo Pra Toda Obra, maior programa de modernização e melhorias do sistema rodoviário da história do estado. O pacote reúne R\$ 30 bilhões de investimento em rodovias públicas e concedidas, somando iniciativas do Departamento de Estradas e Rodagens (DER) e das concessionárias, fiscalizadas pela Agência de Transporte do Estado (Artesp). São mais de 1.500 obras, com extensão de 22,3 mil km e 252 mil empregos criados. Ao todo, já são 544 intervenções concluídas, 208 em andamento e 829 melhorias a caminho.

Moradora de São Sebastião, Amanda Aline Trindade trabalha com o pai, Elias, fazendo carreto e mudanças na região. Ela conta que, para além do impacto direto da obra em seu trabalho, as mudanças promovidas pelo Governo de São Paulo na região deram a ela mais qualidade de vida. "Antes, eu demorava até quatro horas para fazer uma mudança de Topolândia para o Jaraguá (bairros de São Sebastião). Hoje, em uma hora eu carrego, descarrego e volto. Com isso, tenho a oportunidade de ter mais qualidade de vida e aproveitar o tempo", disse.

O trecho da Tamoios entre São Sebastião e Caraguatatuba é parte do dia a dia de Amanda. Na direção de seu caminhão de mudanças, ela conta que a intervenção trouxe sensação de segurança. "Além do tempo, antes, a gente pegava muito trânsito. Agora está muito melhor e mais seguro", conta Amanda. O Contorno Sul facilita o deslocamento de 250 mil habitantes dos dois municípios e também de Ilhabela, além dos turistas da região. A via opera com sistema de pedágio free flow.

Amanda destaca também o impacto positivo das obras na infraestrutura logística da região. "O acesso ao porto de São Sebastião ficou mais fácil. Com a rodovia nova, já é possível descer direto no porto", afirmou.

O taxista Marcos Severiano mora em Caraguatatuba e utiliza diariamente os Contornos Norte e Sul da Rodovia dos Tamoios. O trecho Norte facilita o acesso dos usuários às cidades de Caraguatatuba e Ubatuba, ampliando a fluidez do trânsito e a segurança no trecho com cerca de oito quilômetros. A rodovia, localizada entre o km 82 de Caraguatatuba e o acesso à praia de Massaguaçu, faz o trajeto durar, aproximadamente, oito minutos, com velocidade máxima permitida de 80 km/h.

"No ponto de táxi, a gente pega muita corrida para São Sebastião e Ubatuba. Nossa carga horária diminuiu bastante, o consumo de combustível diminuiu também e, como motorista, eu me sinto muito mais seguro exercendo minha profissão", afirmou Marcos.

Os impactos do Contorno Norte e Sul, além do reflexo na mobilidade e economia locais, uma vez que reduzem o fluxo de veículos pesados dentro das cidades, melhoram a fluidez do trânsito e tornam os deslocamentos mais rápidos e seguros. Além disso, a infraestrutura facilitou o acesso às rodovias estaduais, beneficiando o transporte de mercadorias e incentivando novos investimentos. Os efeitos das obras também incluem a perspectiva de aumento no número de visitantes, impulsionando setores como hotelaria, gastronomia e comércio.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 05/05/2025

COMITIVA CONHECE EXPERIÊNCIA EUROPEIA PARA REPLICAR NO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Redação Portogente

Conhecer as etapas e a tecnologia do túnel submerso Fehmarnbelt, o maior do mundo, em construção entre a Alemanha e a Dinamarca, para adotá-las na implantação do projeto similar entre Santos e Guarujá; analisar a execução da obra e a sua relação com a população e identificar modelos de financiamento de grandes estruturas de acesso rododiferroviário para o transporte de cargas, complementares à ligação seca. Esses são os objetivos da Missão Internacional Brasil-Alemanha-Dinamarca, iniciada neste domingo (4) na Europa, e que conta com uma comitiva formada por autoridades de Santos e região.



Comitiva é integrada por 46 pessoas, entre autoridades dos setores portuário e de infraestrutura, parlamentares, prefeitos, membros de órgãos de controle e representantes de associações. (Foto: Divulgação)

A missão é organizada pela Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos (FPPA) da Câmara Federal, em parceria com o Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), totalizando 46 pessoas, entre elas autoridades dos setores portuário e de infraestrutura, parlamentares, prefeitos, membros de órgãos de controle e representantes de associações.

Durante visitas técnicas e reuniões com líderes dos setores e dos dois países europeus, a atenção da comitiva estará voltada especialmente à análise dos impactos da implantação do Fehmarnbelt, empreendimento que ligará as ilhas de Fehmarn, na Alemanha, e de Lolland, na Dinamarca, no Mar Báltico, encurtando em cerca de 160 quilômetros o trajeto entre as capitais dos dois países, Hamburgo e Copenhague, respectivamente. A versão europeia do túnel terá 18,1 quilômetros de extensão, enquanto o projetado sob o Canal do Estuário de Santos será de 1,5 quilômetro, sendo 870 submerso. A obra brasileira será a maior deste tipo na América Latina.

Para o prefeito Rogério Santos, entre os impactos a serem avaliados estão as necessidades de investimentos complementares no entorno da embocadura do túnel, particularmente nos bairros do Estuário e do Macuco. "Quero ver principalmente as intervenções que foram feitas nas saídas do túnel, para saber o que a gente pode aprimorar e fazer, no nosso caso. A gente vai buscar essa experiência internacional para entender todo o processo que está sendo feito na Alemanha e Dinamarca, para levar para Santos o que tem de melhor".

QUALIDADE DE VIDA

O conhecimento adquirido na viagem vai possibilitar tomar decisões que proporcionem o desenvolvimento sustentável da Cidade a partir da implementação do submerso. "O objetivo é melhorar a qualidade de vida, gerando emprego durante a obra e os que vêm depois, movimentando a economia. Por exemplo, Hamburgo é o principal porto da Alemanha e um dos principais da Europa, e também é uma cidade turística, então olhar como tudo isso funciona, como a modernização do porto e as relações com as empresas internacionais, é importante para que a gente aprenda e entenda o sistema, e busque soluções para melhorar a qualidade de vida para todos os santistas", declarou o chefe do Executivo.

Presidente da FPPA, o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa reforça que a troca de experiência internacional é necessária diante da importância regional do túnel Santos-Guarujá. Além de reduzir o tempo de travessia de mais de uma hora para menos de cinco minutos, o túnel vai gerar 9 mil empregos diretos e beneficiar mais de 2 milhões de habitantes. Também aumentará a eficiência logística do Porto de Santos, responsável por 30% do comércio exterior brasileiro e 60% dos embarques e desembarques internacionais de São Paulo. "Nossa missão é trazer o que há de mais

moderno e eficiente no mundo para o Brasil. Conhecer de perto o maior túnel submerso do planeta é uma oportunidade única para aprimorarmos o projeto do Túnel Santos-Guarujá e garantirmos uma obra à altura dos desafios logísticos e sociais do nosso país.", explica.

PACTO FEDERATIVO

Nesta segunda-feira (5), os integrantes da comitiva se reuniram com o secretário de Estado de Hamburgo, Jan Pörksen, para conhecer como se dá, naquela cidade-estado, a responsabilidade de cada ente federativo na execução do túnel e de obras complementares. O detalhamento é importante porque, em Santos e na Baixada Santista, em razão das obras do túnel, haverá a necessidade de novos empreendimentos habitacionais, e também, de mais investimentos para o acesso às cidades e ao Porto de Santos, como a nova pista da Rodovia dos Imigrantes, que faz a ligação entre o Planalto e a Região, e a ampliação da malha ferroviária, inclusive para o transporte de passageiros, que estão em discussão com o Governo do Estado.

"Estamos levando as informações para o Brasil e para Santos, para que a gente possa aproveitar cada momento, cada etapa de forma positiva, desde a geração de empregos, impactos sociais, a logística, o que vai melhorar a vida do cidadão através dessa obra, a maior obra do Brasil, do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que é o túnel Santos-Guarujá. Tendo toda essa experiência, com certeza, para a gente construir um túnel cada vez mais eficiente, que traga impactos positivos na economia, mas na vida de todos nós, santistas", explicou Rogério Santos.

Esta iniciativa contempla o item 9 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU: Indústria, Inovação e Infraestrutura. Conheça os outros artigos dos ODS

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 05/05/2025

PRO CER LEVA INOVAÇÃO EM PÓS-COLHEITA À AGRISHOW 2025, EM RIBEIRÃO PRETO

Redação Portogente



Empresa de Criciúma apresenta lançamentos e reforça atuação em 20% da armazenagem estática de grãos no Brasil

Criciúma está representada na 30ª edição da Agrishow, a maior feira agropecuária do Brasil e uma das principais do mundo, que iniciou dia 28 de abril e segue até hoje, 2 de maio, em Ribeirão Preto, São Paulo. A Procer, empresa especializada em soluções tecnológicas para o pós-colheita, participa do evento com um estande de 100 metros quadrados, destacando seus mais recentes lançamentos: o sistema Orion 2.0 e o Medidor de Volume 3D.

"A Agrishow é a feira mais estratégica do nosso calendário anual. Participamos de mais de 10 feiras nacionais e 3 internacionais, mas é aqui que concentramos nossos maiores esforços, tanto em estrutura quanto em equipe", afirma Murilo Gehrmann Schneider, diretor de tecnologia e novos negócios da Procer. "Estamos com uma equipe pronta para receber clientes e apresentar nossas soluções mais inovadoras", completa.

Com presença em 13 países e mais de 2 mil unidades conectadas, a empresa gerencia aproximadamente 20% da capacidade estática de armazenagem de grãos no Brasil, o que equivale a cerca de 60 milhões de toneladas, avaliadas em R\$ 120 bilhões. Atuando em mais de 9 mil silos, galpões e armazéns, a Procer oferece soluções que integram automação, rastreabilidade e consultoria técnica para a gestão eficiente da armazenagem agrícola.

Entre as novidades apresentadas, comenta Schneider, está o sistema Orion 2.0, que oferece uma plataforma aprimorada para monitoramento e automação de processos pós-colheita, enquanto o



Medidor de Volume 3D proporciona uma medição precisa do volume de grãos armazenados, auxiliando na gestão eficiente dos estoques.

Além dos lançamentos, a expositora destaca sua iniciativa de digitalização de sistemas antigos, como os cabos Termopar, promovendo a modernização das estruturas de armazenagem existentes. "Nosso compromisso vai além da tecnologia; buscamos estar próximos do produtor, oferecendo assessoria contínua e cuidando do grão como se fosse nosso", ressalta o diretor de tecnologia.

A Agrishow 2025 reúne mais de 800 marcas expositoras e espera receber cerca de 200 mil visitantes de mais de 50 países, consolidando-se como um dos principais palcos para lançamentos e inovações no setor agroindustrial.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 05/05/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O CONVITE DO BRASIL À CHINA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A iniciativa da Petrobras de apresentar as potencialidades da indústria naval brasileira a empresários e autoridades chinesas, durante encontro em Pequim, representa um movimento estratégico para revitalizar um setor fundamental para o transporte marítimo no País. A presença da presidente da companhia, Magda Chambriard, ao lado de representantes de diversos órgãos governamentais, sinaliza um esforço coordenado para atrair investimentos estrangeiros e impulsionar o crescimento da construção naval brasileira.

A ênfase na ampliação dos estaleiros nacionais e o convite direto para que empresas chinesas estabeleçam parcerias comerciais e tecnológicas demonstram um reconhecimento do potencial sinérgico entre Brasil e China nesse setor. A experiência e a capacidade de investimento chinesas, aliadas à demanda da Petrobras por novas embarcações, conforme anunciado pelo presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, criam um cenário promissor para a retomada da indústria naval brasileira.

O plano de contratação de 25 navios até 2030 pela Transpetro, aliado à existência de estaleiros ociosos no Brasil, oferece uma oportunidade concreta para a concretização de novas parcerias. A busca por colaboração não se limita ao aspecto comercial, abrangendo também a troca de conhecimento e tecnologias, o que pode impulsionar a inovação e a competitividade da indústria naval brasileira em um mercado globalizado.

A iniciativa da Petrobras está alinhada com as políticas públicas do Governo Federal que visam estimular a construção de navios no Brasil, com o objetivo de fortalecer o transporte marítimo, reduzir custos logísticos e gerar empregos e renda. A atração de investidores estrangeiros, especialmente um player global como a China, pode injetar capital, tecnologia e know-how no setor, superando desafios históricos e pavimentando o caminho para um futuro mais robusto e eficiente para a indústria naval brasileira. O fortalecimento da indústria naval, por sua vez, terá um impacto positivo em toda a cadeia logística do País, facilitando o comércio e impulsionando o desenvolvimento econômico.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - HADDAD COMEÇA A AGENDA INTERNACIONAL PELOS EUA

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br



ENCONTRO NOS EUA 1

Em meio à guerra tarifária promovida pelo governo de Donald Trump, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reuniu-se, nesse domingo, com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent. Segundo informações da Agência Brasil, o encontro ocorreu em Los Angeles, para onde o ministro viajou nesta semana para buscar investimentos em data centers (centro de dados) no Brasil.

ENCONTRO NOS EUA 2

Esse foi o primeiro encontro presencial entre as duas autoridades desde a posse de Donald Trump, em 20 de janeiro. Nos Estados Unidos, o secretário do Tesouro tem função equivalente a do ministro da Fazenda no Brasil. Inicialmente, a reunião não estava prevista na agenda oficial de Haddad porque o ministro apenas passará pela Califórnia, antes de ir para o México, na noite de amanhã, terça-feira, dia 6. No entanto, na última quarta-feira, o ministro da Fazenda anunciou a possibilidade de uma reunião com o secretário do Tesouro norte-americano.

ENCONTRO NOS EUA 3

Na quarta-feira, Haddad afirmou que a sobretaxa de 10% do governo norte-americano aos produtos brasileiros e as tarifas de 25% sobre o aço e o alumínio, que entraram em vigor em março, deveria ser discutida. No entanto, o ministro da Fazenda ressaltou que as negociações comerciais estão sendo conduzidas pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e vice-presidente, Geraldo Alckmin.

OURO NO CEARÁ 1

A mineradora canadense ValOre Metals oficializou um acordo para adquirir 100% das ações da South Atlantic Gold, também com sede no Canadá. Essa operação terá influência direta em projetos de exploração de ouro, platina, paládio e outros minerais preciosos no sertão do Ceará, nos territórios de Pedra Branca, Mombaça e Tauá.

OURO NO CEARÁ 2

De acordo com a ValOre, a operação tem o objetivo de criar um distrito mineral de 100 mil hectares no interior do Ceará, concentrando os projetos de Pedra Branca sob uma mesma estrutura corporativa. A operação envolverá a incorporação da South Atlantic pela ValOre por meio da sua subsidiária ValOre Subco, em uma transação aprovada de forma unânime pelos conselhos das duas companhias, informou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

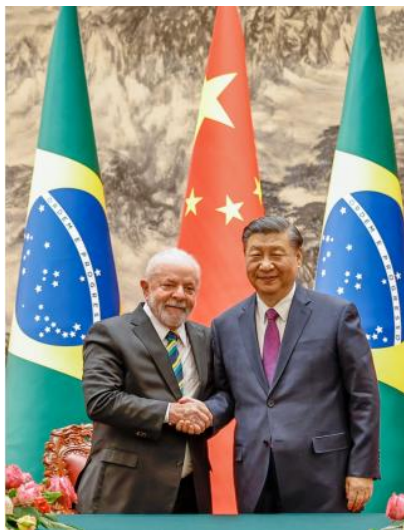
NACIONAL - LULA VISITA RÚSSIA E CHINA EM NOVA RODADA DA AGENDA INTERNACIONAL

Presidente participa das comemorações pelo Dia da Vitória em Moscou e se reúne com Xi Jinping durante cúpula com países da Celac

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retoma sua agenda internacional nesta semana com visitas à Rússia e à China. O primeiro destino será Moscou, onde Lula participará, a convite do presidente russo Vladimir Putin, das celebrações pelos 80 anos da vitória soviética sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial.

Marcado para o próximo dia 9, o evento é considerado o feriado mais simbólico da Rússia e inclui um grande desfile cívico-militar na capital. Durante a visita, que vai de 8 a 10 deste mês, Lula e Putin também terão uma reunião bilateral.



A primeira viagem de Lula à China em seu terceiro mandato ocorreu em abril de 2023 e foi seguida por uma visita de Estado de Xi Jinping ao Brasil, em novembro do mesmo ano

Após o compromisso na Rússia, o presidente brasileiro segue para a China, onde cumpre agenda nos dias 12 e 13. A visita acontece no contexto da Cúpula entre a China e os países da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), e inclui um novo encontro com o presidente chinês, Xi Jinping.

O diálogo entre os dois líderes ocorre em um momento delicado do cenário internacional, marcado pela intensificação da disputa comercial entre Estados Unidos e China. As sucessivas imposições tarifárias, iniciadas no governo de Donald Trump, continuam a impactar os mercados e a gerar preocupação quanto à estabilidade econômica global.

Essa será a segunda visita oficial de Lula à China neste terceiro mandato. A primeira ocorreu em abril de 2023 e foi seguida por uma visita de Estado de Xi Jinping ao Brasil, em novembro do mesmo ano, após a Cúpula do G20. Lula e Xi também se encontraram em 2023 durante a reunião do Brics, na África do Sul.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 05/05/2025

NACIONAL - BNDES BATE RECORDE HISTÓRICO DE CRÉDITO PARA ARMAZENAGEM NO CAMPO

Foram R\$ 2,6 bilhões aprovados até março no atual ano-safra, representando o maior volume já registrado desde 2013

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



No Plano Safra 2024/2025, o banco já aprovou R\$ 29,7 bilhões em crédito, contemplando mais de 125 mil operações por meio da rede de agentes financeiros credenciados

Os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) voltados à armazenagem no setor agropecuário somaram R\$2,6 bilhões no ano-safra 2024/ 2025, de acordo com dados da instituição. Trata-se do maior volume já registrado na série histórica iniciada em 2013.

Segundo o BNDES, os valores aprovados no âmbito do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), entre julho de 2024 e março de 2025, superam em 32% os recursos destinados na safra anterior (2023/2024) e em 287% os registrados no ciclo 2022/2023. A soma dos valores aprovados nas duas últimas safras (R\$ 4,59 bilhões) ultrapassa o total liberado nas cinco safras entre 2018 e 2023 (R\$ 4,56 bilhões), ainda segundo o banco.

“O setor agropecuário nacional é fundamental para a economia do país. Com a aprovação de mais projetos que visam a ampliação da capacidade de armazenamento, colocamos em prática a determinação do governo do presidente Lula de fortalecer ainda mais a produção agrícola brasileira, além de modernizar e reformar essas estruturas, melhorando a gestão de estoques para o enfrentamento de sazonalidades”, disse o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

No Plano Safra 2024/ 2025, o banco já aprovou R\$ 29,7 bilhões em crédito, contemplando mais de 125 mil operações por meio da rede de agentes financeiros credenciados. O modelo de operações indiretas, segundo o BNDES, permite que os recursos cheguem de forma descentralizada a 93% dos municípios brasileiros, contribuindo para a execução da política pública de apoio ao setor agropecuário.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

NACIONAL - PETROBRAS CONVIDA EMPRESÁRIOS CHINESES A INVESTIR NA INDÚSTRIA NAVAL

Durante encontro em Pequim, estatal apresentou panorama do setor e destacou ociosidade dos estaleiros como oportunidade de cooperação com a China

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



“Entendemos que há oportunidades para empresas chinesas atuarem em parceria com os estaleiros brasileiros”, declarou Magda Chambriard na abertura da reunião na China. Foto: Agência Petrobras

A Petrobras apresentou a empresários e autoridades chinesas um panorama das suas atividades com ênfase na indústria naval, durante encontro realizado no último dia 28 na Embaixada do Brasil em Pequim. A presidente da companhia, Magda Chambriard, participou da reunião ao lado do ministro da Casa Civil,

Rui Costa, e de representantes de outros órgãos do governo brasileiro.

Segundo a Petrobras, o objetivo foi demonstrar o potencial de ampliação dos estaleiros no Brasil e reforçar o interesse em atrair investimentos chineses para a cadeia de petróleo e gás, com destaque para a construção naval. A estatal informou ainda que a iniciativa está alinhada com os esforços do governo federal para retomar a indústria naval brasileira por meio de parcerias comerciais e tecnológicas.

“Nós estamos aqui para propor a ampliação da parceria do Brasil e China no investimento em petróleo e gás. Entendemos que há oportunidades para empresas chinesas atuarem em parceria com os estaleiros brasileiros e acreditamos que o incremento da nossa cooperação trará benefícios para os nossos países. Viemos reforçar nossos laços de cooperação e propor novos negócios”, afirmou Magda Chambriard na abertura da reunião.

A comitiva brasileira contou também com a diretora executiva da Petrobras, Renata Baruzzi, o presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, e representantes dos ministérios de Minas e Energia, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, além do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Sérgio Bacci reforçou o plano de contratação de embarcações nos próximos anos e disse que o Brasil busca novos parceiros. “Nós pretendemos contratar 25 navios até 2030. Temos estaleiros ociosos no Brasil e seria importante construirmos novas parcerias comerciais e tecnológicas. Em linha com as políticas públicas do governo brasileiro de estímulo à construção de navios no Brasil, reforçamos o convite ao conjunto de empresários para que possam avaliar as oportunidades que temos no setor”, declarou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

REGIÃO SUDESTE - PROJETO DO TREM SÃO PAULO–SOROCABA ENTRA EM CONSULTA PÚBLICA

Com investimento previsto de R\$ 12 bilhões, Trem Intercidades Eixo Oeste promete reduzir o tempo de viagem em mais de 40%

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O projeto prevê a construção e modernização de estações, aquisição de novos trens e integração com a malha existente de metrô, trens metropolitanos e com o TIC Eixo Norte. Foto: Divulgação/Governo de SP

O projeto do Trem Intercidades (TIC) Eixo Oeste, que prevê a ligação ferroviária entre São Paulo e Sorocaba, está em consulta pública desde o último dia 30. A proposta, conduzida pela Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), foi publicada no Diário Oficial do Estado e estima investimentos da

ordem de R\$ 12 bilhões.

Com cerca de 100 quilômetros de extensão, o trajeto deverá ser percorrido em apenas 60 minutos, o que representa uma economia de tempo superior a 40% em relação ao carro e de 50% na comparação com viagens de ônibus.

A consulta pública fica aberta até 2 de junho e está disponível para pessoas físicas e jurídicas. As contribuições devem ser enviadas por meio de formulário eletrônico no site da SPI: (<http://www.parceriaseminvestimentos.sp.gov.br/projeto-qualificado/tic-sorocaba>). Para serem consideradas, as sugestões precisam incluir identificação completa e contato do participante, além de seguir o modelo indicado na página.

O TIC Eixo Oeste terá dois serviços distintos: um expresso, direto entre os dois municípios, e outro parador, com paradas intermediárias. A previsão é de que o sistema transporte cerca de 50 mil passageiros por dia, oferecendo uma alternativa mais rápida e moderna de mobilidade intermunicipal.

O projeto prevê a construção e modernização de estações, aquisição de novos trens e integração com a malha existente de metrô, trens metropolitanos e com o futuro TIC Eixo Norte. Também estão previstas medidas voltadas à acessibilidade, como banheiros adaptados e espaços para amamentação e creches, além de ações para coibir o assédio no transporte público.

Segundo o Governo do Estado, o Trem Intercidades Eixo Oeste é uma das principais apostas para melhorar a mobilidade regional, promover inclusão e garantir um transporte mais eficiente e seguro para a população.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

PORTOS - INTERMARÍTIMA APOSTA EM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Fundada em 1986, operadora atua nas regiões Norte e Nordeste

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

Uma das principais operadoras logística e portuária das regiões Norte e Nordeste, a Intermarítima aposta na sustentabilidade e na responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento de suas operações. Fundada em 1986, a empresa conquistou recentemente a certificação prata em Sustentabilidade pela EcoVadis, figurando entre as 15% melhores empresas em práticas de

sustentabilidade. E conta com a classificação como nível “A” pela Agência Nacional de Transporte Aquaviários (Antaq), reforçando a segurança e adequação de suas atividades e processos.



Fundada em 1986, operadora atua nas regiões Norte e Nordeste. Foto: Divulgação

Oferecendo serviços de logística integrada, incluindo importação, exportação, operações portuárias, armazenagem alfandegada, agenciamento marítimo, armazenagem geral e distribuição, transporte rodoviário e projetos logísticos, a Intermarítima é um dos principais agentes econômicos da Bahia, operando em mais de vinte unidades de negócio, organizadas em três principais plataformas:

granéis sólidos, inclusive sal, carga geral, de projetos e contêineres.

Nessas quatro décadas, a empresa mantém ações ambientais de destaque. Foi a primeira do ramo, no Nordeste, a obter a certificação ISO 9001 e 14001, mantidas até os dias atuais, como compromisso com a qualidade nos serviços prestados e no respeito ao meio ambiente. Somam-se a essas, as certificações SASSMAQ, OEA, ISPS Code, OTM (Operador de Transporte Multimodal), Exército Brasileiro e EcoVadis.

Há também projetos desenvolvidos especificamente para suas instalações. Em Salvador (BA), implementou diversas melhorias no Terminal Itapuã, um dos pontos onde atua na Bahia, para o controle ambiental e de emissões. Entre as ações realizadas, destacam-se a implantação de sistema de lonamento nos setores de atracação, instalação de cobertura em acrílico na correia transportadora, além de substituição de 500 metros da mesma, do monitoramento contínuo da qualidade do ar e da gestão de efluentes e águas pluviais.

A companhia também promove a educação ambiental e o relacionamento com a comunidade, adequando o Programa de Educação Ambiental (PEA) e o Plano de Comunicação Social (PCS). Também fruto destas ações, o Terminal de Uso Privado (TUP) do Terminal Itapuã registrou um crescimento de mais de 100% no Índice de Desempenho Ambiental (IDA) entre 2019 e 2023, evidenciando o compromisso com a gestão ambiental eficiente.

No Porto de Maceió (AL), onde atua desde outubro do ano passado, a Intermarítima investiu em treinamento, equipamentos novos e adequados à operação, incluindo a movimentação de coque, que já era realizada anteriormente por outro operador portuário. Para garantir uma atividade segura e responsável, foram implementadas medidas de controle de emissões atmosféricas, como a instalação de telas corta-vento, pulverização contínua de água sobre o coque, cobertura das cargas com lonas e limpeza sistemática da área operacional.



A empresa também realiza a gestão de resíduos e drenagem, com contrato com a Ambipar Environment, armazenamento do produto sobre lonas com cordões de contenção e planejamento para drenagem emergencial em caso de chuva.

Em Maceió, a Intermarítima investiu em treinamento, equipamentos novos e adequados à operação, incluindo a movimentação de coque, que já era feita antes por outro operador

Aliada a essas iniciativas, a Intermarítima se preocupa com o bem-estar das comunidades onde

atua, promovendo ações sociais, como o patrocínio de atividades voltadas ao empoderamento

feminino e treinamentos para os moradores. Também realiza, trimestralmente, a limpeza de praias, em parceria, na Bahia, com a Associação de Moradores de São Tomé de Paripe e com o Projeto cuidar, brincar e aprender.

Além disso, a companhia é parceira do programa Primeiro Emprego do Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal, oferecendo oportunidades para jovens talentos.

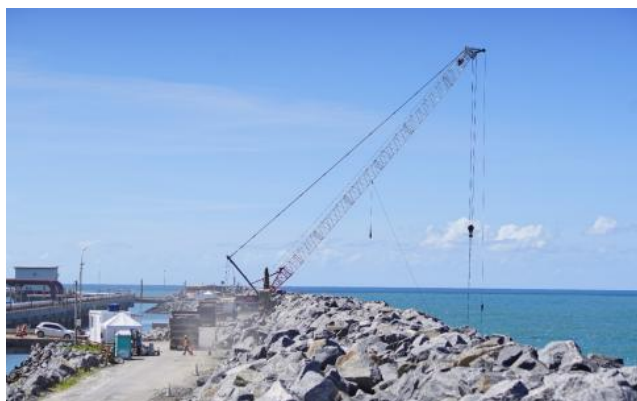
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

REGIÃO NORDESTE - SUAPE SUPERA EM 70% A META DA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DO MOLHE

Em seis meses, intervenção já atingiu 17% de execução, bem acima dos 10% previstos para abril deste ano

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A administração do complexo portuário classifica esta como a maior intervenção de recomposição da barreira de proteção desde a inauguração do atracadouro, há 46 anos. Foto: Divulgação/Suape

O Porto de Suape, em Pernambuco, informou que 17% da quarta e última etapa de requalificação do molhe de abrigo já foi concluída em pouco mais de seis meses desde o início das obras, em outubro de 2024. Segundo o complexo, o avanço tem sido favorecido pelas condições climáticas e supera a meta inicial prevista para abril deste ano, que era de 10% dos serviços. A estimativa é que a intervenção dure 47 meses e seja finalizada em agosto de 2028.

A administração do porto classifica esta como a maior intervenção de recomposição da barreira de proteção desde a inauguração do atracadouro, há 46 anos. Ainda de acordo com Suape, os trabalhos vão garantir a segurança do porto externo pelas próximas quatro décadas.

A obra tem custo total de R\$ 123 milhões, dos quais R\$ 73 milhões são provenientes de receita própria e R\$ 50 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), via Ministério de Portos e Aeroportos. A ordem de serviço foi assinada em outubro de 2024, em cerimônia no Palácio do Campo das Princesas com a presença da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD).

“É uma intervenção muito importante para garantir o bom funcionamento das atividades portuárias, além de deixar o nosso porto com infraestrutura robusta para atender as exigências do mercado internacional em relação aos desafios impostos pelas mudanças climáticas”, pontua o diretor-presidente do Complexo de Suape, Armando Monteiro Bisneto.

Segundo ele, o ritmo acelerado da obra tem garantido uma margem confortável para o período chuvoso, que costuma ocorrer entre junho e agosto. “Pelo cronograma, a projeção era concluir 10% da intervenção em abril de 2025. Mas pelo ritmo acelerado dos serviços, já superamos em 70% a previsão inicial do calendário, resultando numa boa folga para a redução prevista no decorrer do período chuvoso”, ressalta Armando Bisneto.

Os serviços estão a cargo da construtora Venâncio, contratada por meio de licitação, e abrangem a recuperação de 1,8 quilômetro da estrutura de pedra que protege os berços do porto externo. Assim como nas fases anteriores, está prevista a colocação de blocos de pedra que variam entre 300 quilos e 12 toneladas.

A etapa anterior da obra, concluída no primeiro semestre de 2023, recuperou 940 metros da estrutura com um volume de 78.120 metros cúbicos de material rochoso, ao custo aproximado de R\$ 68 milhões. As duas fases iniciais resultaram na requalificação de outros 260 metros, com investimentos de R\$ 45,1 milhões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

COMÉRCIO EXTERIOR - BRASIL E ARGENTINA AMPLIAM ACORDO AUTOMOTIVO E FACILITAM COMÉRCIO BILATERAL

Documento facilita a circulação de veículos e autopeças com imposto menor e incentiva investimentos em inovação



Um dos pontos mais relevantes do acordo Brasil-Argentina é a possibilidade de reduzir ou até zerar o imposto de importação de autopeças que não são produzidas localmente. Foto: Reprodução

Brasil e Argentina deram mais um passo para fortalecer o comércio entre os dois países, especialmente no setor automotivo. Representantes dos dois governos assinaram, no último dia 29, em Montevidéu (Uruguai), um novo protocolo que atualiza o acordo automotivo

bilateral em vigor desde os anos 1990.

O documento, chamado de 46º Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica nº 14 (ACE 14), amplia o acesso de produtos com tarifa reduzida e define regras mais claras para facilitar as trocas comerciais. A medida beneficia, por exemplo, ônibus e vans com capacidade para mais de dez passageiros, além de caminhões leves com até 5 toneladas.

Negociado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e pelo Itamaraty, o novo protocolo também atualiza a classificação dos produtos (NCM 2022) e define melhor os critérios de origem. Ou seja, as regras que determinam se um item é realmente fabricado em um dos dois países e pode se beneficiar do acordo.

Um dos pontos mais relevantes é a possibilidade de reduzir ou até zerar o imposto de importação de autopeças que não são produzidas localmente. Para isso, as empresas precisarão investir 2% do valor dessas peças em pesquisa, inovação ou programas industriais considerados prioritários para o setor automotivo da região.

O protocolo ainda precisa ser oficialmente incorporado às legislações de Brasil e Argentina antes de começar a valer. Mas, quando entrar em vigor, deve trazer mais segurança jurídica e previsibilidade para as empresas que atuam nos dois mercados.

Atualmente, o setor automotivo lidera o comércio entre Brasil e Argentina. Em 2024, a troca de veículos e autopeças entre os dois países já movimentou US\$ 13,7 bilhões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 05/05/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - “FAZER À MÃO”, VOCÊ AINDA CONSEGUE? OU É POSSÍVEL VIVER OFFLINE?”



HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinioao@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

“É impossível viver em um mundo sem internet. A internet é fundamental para nossas vidas pessoais e profissionais, e é difícil imaginar como seria o mundo sem ela”

Resposta do Google à pergunta do título.

Quer me motivar a fazer algo? Me diga: “Não, não pode ser feito!”. Pronto.

Esse foi o erro da plataforma, além de não usar os pronomes como poderia, a bem da clareza, e que acabou por levar-me a fazer essa reflexão junto com você.

Mas, convenhamos, a resposta vem coberta e recheada de verdade e nos coloca frente à realidade dos nossos tempos: estamos limitados a dar um comando de voz ou de teclado para que uma máquina virtual ou um sistema execute a ação de verdade. Pilotamos (será?), e só.

É muito difícil imaginar viver sem a conectividade e o acesso à informação que a Rede Mundial nos proporciona. Eu consulto a previsão do tempo antes de escolher a roupa que usarei no dia, imagine. Na sequência, um outro aplicativo me diz qual a melhor rota até o escritório e a que horas chegarei. Se precisar adiantar algum assunto, é só apertar um botão no volante e pedir “aquela moça” que ligue para a pessoa com quem desejo falar.

Percebam que estou limitando os exemplos ao simples início do dia de um ser humano comum. A falta repentina da internet para a gestão do transporte público, do trânsito, dos hospitais, das pesquisas, do sistema bancário (você tem dinheiro vivo na sua carteira?), da economia mundial (cotações de ações, câmbio) seria o caos completo.

O acesso e a difusão da informação – e por consequência do conhecimento – seriam drasticamente reduzidos, ou você sabe onde fica a biblioteca ou livraria mais perto da sua casa? Não esqueçamos que quem controla a informação, tem poder. Há não muito tempo atrás, as poucas empresas mundiais fornecedoras de papel para a impressão dos jornais eram poderosíssimas. Os veículos de comunicação em si, redes de TV à frente, ainda mais.

Que fique claro: não defendo a volta ao passado analógico. Os ganhos do mundo digital são grandes demais para isso.

Meu ponto, é: Precisamos ficar tão dependentes, a ponto de não sabermos mais produzir algo “à mão”, como cito no título? Não é possível digitar, e, de vez em quando, escrever mão? Ler um livro impresso para alternar com o Kindle? Fazer as quatro operações com lápis e papel ao invés de abrir a calculadora ou uma planilha para fazer um simples cálculo de porcentagem. Uma regra de três? Não estou pedindo que você seja capaz de calcular a raiz quadrada de um número ou Cálculo Diferencial e Integral. Eu sou engenheiro e nunca usei esses cálculos.

Só o básico para não perder o jeito. E raciocinar por si próprio. O cérebro precisa de “ginástica” como qualquer outro órgão do corpo. Leia, escreva, calcule, como se estivesse indo para a academia.

Estudos mostram que o ato de manuscritar faz com que o cérebro desencadeie padrões de atividade mais ricos e complexos em comparação à digitação, além de fortalecer a memória,

trabalhar a coordenação motora, aumentar o foco e a concentração, melhorar a criatividade, facilitar a aprendizagem, reduzir as distrações, aliviar o estresse e a depressão.

Cálculos feitos à mão vão na mesma linha. Ler livros em papel, em especial antes de dormir, nos livra dos males da luz azul emitida pelos aparelhos eletrônicos, que podem causar insônia, aumentar as chances de depressão, pressão alta e estimular o envelhecimento.

Não é pouca coisa.

Estamos falando dos benefícios para o organismo, mas temos que estender esse raciocínio para os reflexos que essas práticas trazem para nossas carreiras também.

A professora Maryanne Wolf, da Universidade da Califórnia, afirma que adquirir o hábito diário de ler no papel por pelo menos 20 minutos pode ajudar a combater a distração e desenvolver processos mentais mais sofisticados, como o de análise crítica, dedução e empatia (vai parecer estranho que eu lhe recomende isso, mas leia mais em: 'Não deixe que as telas digitais sejam tudo', alerta a neurocientista Maryanne Wolf – Instituto Humanitas Unisinos – IHU).

Quem não quer desenvolver essas habilidades? É possível fazê-lo. Um pouco por dia, um dia de cada vez, mas com frequência. Disciplina. Outro bom hábito a desenvolver.

Aliar as habilidades do mundo digital com as do mundo analógico é o caminho. Ou você prefere ficar na zona de conforto de só um dos mundos?

PRECISAMOS FICAR TÃO DEPENDENTES, A PONTO DE NÃO SABERMOS MAIS PRODUZIR ALGO “À MÃO”, COMO CITO NO TÍTULO? NÃO É POSSÍVEL DIGITAR, E, DE VEZ EM QUANDO, ESCREVER MÃO? LER UM LIVRO IMPRESSO PARA ALTERNAR COM O KINDLE? FAZER AS QUATRO OPERAÇÕES COM LÁPIS E PAPEL AO INVÉS DE ABRIR A CALCULADORA OU UMA PLANILHA PARA FAZER UM SIMPLES CÁLCULO DE PORCENTAGEM. UMA REGRA DE TRÊS?

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 05/05/2025

OPINIÃO – ARTIGOS – PLANEJAMENTO - MURÃO PELO CENTRO HISTÓRICO



WALDECK ORNÉLAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento

opinioao@portalbenews.com.br

Não sei se, quando este artigo for publicado, o pior já não terá acontecido. Refiro-me a mais um imóvel tombado, interditado por ameaça de ruir no Centro Histórico de Salvador, agora o prédio de “A Lâmpada”, bloqueando o acesso de veículos à Ladeira da Montanha. Assim, um a um, os quarteirões seculares têm as suas fisionomias desfiguradas e o conjunto do Centro Histórico vai perdendo o seu valor.

Os proprietários são, evidentemente, os primeiros e principais responsáveis e deviam ser sempre, em qualquer hipótese, responsabilizados. Não é o que ocorre. Nunca são punidos pela estratégia de deixar ruir. É de perguntar-se por que os Ministérios Públicos – estadual e federal –, sempre tão ciosos de seu papel, não assumem esta causa, assim como as Defensorias Públicas, esse MP do B.

Curioso também é que não há nenhuma ONG dita cultural que assuma a bandeira de defesa do Centro Histórico, dentre as inúmeras existentes. É que o patrimônio arquitetônico cultural não integra a pauta da cultura woke que defendem. Como se vê, o patrimônio histórico não é uma pauta da

esquerda. Tampouco o é da direita. Nem interessa ao centrão. Está, portanto, órfão. Alvissaras a Antônio Carlos Magalhães que, no início dos anos 1990, deu-me a honrosa missão de recuperar o Pelourinho, núcleo do Centro Histórico de Salvador.

Tenho reiteradamente insistido na proposta de que haja, pelo menos, um programa de estabilização dos imóveis em risco, em cada um dos níveis de governo, a cargo do IPHAN, do IPAC e da Prefeitura, na União, no Estado e no Município, respectivamente. Ao vistoriar todos os imóveis do Centro Histórico, o extraordinário trabalho realizado pela Codesal – a Defesa Civil de Salvador – aponta o caminho das pedras. Agora, quero propor um murão pelo Centro Histórico.

No âmbito governamental-administrativo, o Ministério da Cultura, através do IPHAN, é o principal responsável pela preservação. Prevalece, contudo, uma cultura cartorial e contemplava, realizando, aqui e ali, uma ou outra obra, assim que pinga algum recurso carimbado no orçamento, fora de um plano de ação estrutural e programático.

No mínimo a área reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade precisa contar com um plano de manutenção permanente e connuo, por parte do Minc/IPHAN. E que tal utilizar proativamente a Lei Rouanet – a menina dos olhos do ministério da Cultura – para a preservação do patrimônio histórico imobiliário?

Quando desabou parcialmente o prédio do antigo Cine-Teatro Jandaia – palco de Carmem Miranda e Pablo Neruda – na Baixa dos Sapateiros, o Estado imediatamente apressou-se em desapropriá-lo, mas nada fez em seguida. Na rua do Tabão, logo em frente, um prédio desabou recentemente. Mesmo o dinâmico Santo Antônio Além do Carmo tem enfrentado desabamento e incêndio. No bairro do Comércio, o vetusto prédio do Instituto de Cacau da Bahia continua subtilizado, com o Museu do Cacau fechado, depois de um incêndio. Tombado pelo IPAC, o casario da Soledade – inclusive o Solar Bandeira – trincou ante a construção dos túneis da via Expressa e nada foi feito para restaurá-lo. Agora, dois novos túneis serão abertos para atender à ponte Salvador-Itaparica. Não seria o caso da concessionária fazer a restauração como medida prévia, mitigadora do seu impacto?

A Prefeitura, por sua vez, já decidiu que vai recuperar vários quarteirões do Comércio para fins habitacionais, para o que negocia financiamento com o BID. Por que não realizar, de logo, a estabilização dos casarões aí localizados, como antecipação da contrapartida?

Ministra Margareth, governador Jerônimo, prefeito Bruno, que tal, cada um no seu quadrado, fazerem um murão pelo Centro Histórico?

CURIOSO TAMBÉM É QUE NÃO HÁ NENHUMA ONG DITA CULTURAL QUE ASSUMA A BANDEIRA DE DEFESA DO CENTRO HISTÓRICO (DE SALVADOR), DENTRE AS INÚMERAS EXISTENTES. É QUE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICOCULTURAL NÃO INTEGRA A PAUTA DA CULTURA WOKE QUE DEFENDEM

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 05/05/2025

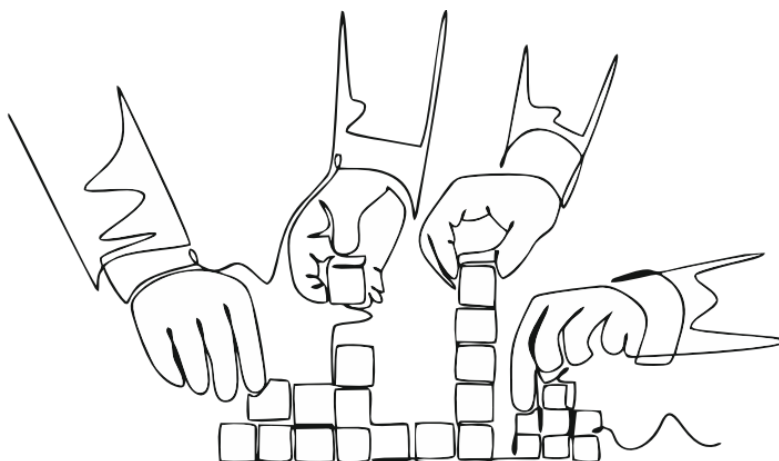
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - “PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA: A FONTE DAS DESIGUALDADES”



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

opinioao@portalbenews.com.br



O Plano Nacional de Logística para o futuro até 2050 está em elaboração. Tenho a dor e a alegria de acompanhar a construção deste tributo a desigualdade faz cerca 20 anos, desde que era aluno de doutorado e o documento se chamava Plano Nacional de Logística e Transportes. Entra governo, sai governo e o plano do Estado brasileiro segue sendo o mesmo: manter tudo como está, com mais do mesmo.

Neste ano, pela primeira vez, tive lugar de fala em uma das audiências públicas, na semana passada. Por um lado, fiquei feliz, porque realmente estavam ali pessoas dispostas a escutar. Nas ocasiões anteriores, o máximo que consegui fazer foi uma carta, ofício ou artigo científico ou de jornal, registrando críticas ao documento em elaboração ou elaborado.

O ritual da audiência seguiu as piores práticas: começou atrasado, acabou depois do horário, com uma parcela expressiva dos membros do governo saindo da sala para “pegar voo”. Assim, muitos só falaram e nem ouviram. Em plena Amazônia, o maior especialista do grupo dos elaboradores tinha adentrado 80km da Amazônia profunda. Veja só. Mas, mesmo assim, posso atestar que estive na frente de pessoas muito, muito dispostas a dialogar e a ouvir, mesmo com uma plateia muito esvaziada, decorrente do atraso desnecessário.

Os planos do Estado Brasileiro seguem uma ordem histórica de privilegiar os centros econômicos do poder. A metodologia adotada parte de um modelo clássico dos transportes, onde se começa a análise pela Origem-Destino das cargas e pessoas. O grande problema deste método são muitos. Dentre os que me tocam, é que é ineficaz para a fluxos de longa distância, possui extrema dificuldade para capturar a intermodalidade, promove a manutenção da hierarquia territorial e, principalmente, não favorece a redução das desigualdades. Em minha breve fala, dei um nome para isso: tecnocracia da desigualdade.

A infraestrutura de transporte é anterior às atividades econômicas. Com sonhos ou sem sonhos, a prática da economia se dá pelo transporte, seja de dados, seja dos bens, seja das pessoas, o transporte é a condição principal para a produção, antes mesmo da energia e da educação. Sem transporte, não há possibilidades. Num mundo competitivo, como o contemporâneo, não há produção sem transporte rápido, com a modalidade apropriada para cada atividade, com fluidez e custo baixo. Fora disso, só carestia e impossibilidades.

A perspectiva metodológica poderia ter eixos estruturantes nacionais, com a filosofia do Transporte Orientando ao Desenvolvimento, métricas de estoques de infraestrutura, análises de centralidades regionais, perspectivas sociais e ambientais, corredores multimodais, análises espaciais e um respeito para uma equidade de investimentos, para redução das desigualdades regionais. Enquanto não houver investimentos desiguais por regiões, onde as mais pobres com mais investimento, com 2,5% do PIB, ao menos, para as regiões menos desenvolvidas do país, seguiremos a aprofundar as desigualdades, ao invés de reduzi-las, como determina a Constituição Federal. Espero que o diálogo tenha sido útil para as mudanças necessárias no que foi planejado.

OS PLANOS DO ESTADO BRASILEIRO SEGUEM UMA ORDEM HISTÓRICA DE PRIVILEGIAR OS CENTROS ECONÔMICOS DO PODER. A METODOLOGIA ADOTADA PARTE DE UM MODELO CLÁSSICO DOS TRANSPORTES, ONDE SE COMEÇA A ANÁLISE PELA ORIGEM-DESTINO DAS CARGAS E PESSOAS. O GRANDE PROBLEMA DESTES MÉTODOS SÃO MUITOS. DENTRE OS QUE ME TOCAM, É QUE É INEFICAZ PARA A FLUXOS DE LONGA DISTÂNCIA, POSSUI EXTREMA DIFICULDADE PARA CAPTURAR A INTERMODALIDADE, PROMOVE A MANUTENÇÃO DA HIERARQUIA TERRITORIAL E, PRINCIPALMENTE, NÃO FAVORECE A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES. EM MINHA BREVE FALA, DEI UM NOME PARA ISSO: TECNOCRACIA DA DESIGUALDADE.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 05/05/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

PETROBRAS REDUZ PREÇO DO DIESEL PARA DISTRIBUIDORAS PELA TERCEIRA VEZ NO ANO

Queda de 4,66%, para R\$ 3,27 por litro, começa a valer a partir de meia-noite desta terça-feira
Por Bruno Rosa — Rio de Janeiro



Petrobras baixa preço do diesel pela 3ª vez no ano
— Foto: Lucas Tavares/Agência O Globo

A Petrobras anunciou nesta segunda-feira que vai reduzir o preço do diesel para as distribuidoras a partir de amanhã. O valor passará a ser, em média, de R\$ 3,27 por litro, uma redução de R\$ 0,16 por litro. É uma queda de 4,66%.

A última redução feita pela estatal passou a valer no dia 18 de abril, quando houve recuo de R\$ 0,12 por litro para R\$ 3,43 no valor cobrado às distribuidoras. Antes

disso, a Petrobras havia reduzido o valor em R\$ 0,17 por litro, para R\$ 3,55 no dia 1 de março. Veja abaixo os ajustes no preço mais recentes.

As variações do diesel neste ano para as distribuidoras

- 01/02/2025 - R\$ 3,72 (alta de R\$ 0,22 por litro)
- 01/04/2025 - R\$ 3,55 (queda de R\$ 0,17 por litro)
- 18/04/2025 - R\$ 3,43 (queda de R\$ 0,12 por litro)
- 06/05/2025 - R\$ 3,27 (queda de R\$ 0,16 por litro)

Com a mudança no preço anunciada hoje, a Petrobras reduziu, desde dezembro de 2022, os preços de diesel nas refinarias em R\$ 1,22 / litro, uma redução de 27,2%. Considerando a inflação do período, esta diminuição é de R\$ 1,75/ litro ou 34,9%.

Preço estava 9% maior no Brasil, diz Abicom

A redução pela Petrobras ocorre em um momento em que os preços praticados pela estatal estavam acima da média internacional. Segundo dados da Abicom, que reúne os importadores, o preço do diesel comercializado pela Petrobras estava 9% maior em relação ao praticado no exterior - cerca de R\$ 0,32 por litro. Para gasolina, a diferença era semelhante, de 9% (ou R\$ 0,26 por litro).

Fonte: O Globo - RJ
Data: 05/05/2025

NOVO MINISTRO DA PREVIDÊNCIA ASSINOU EMENDA QUE AFROUXOU REGRAS DE CONTROLE DE DESCONTOS DO INSS

Em 2021, ministro foi coautor de mudança para aumentar de um para três anos prazo de revisão de assinaturas

Por Bernardo Lima — Brasília



Wolney Queiroz, novo ministro da Previdência, quando era deputado — Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Nomeado novo ministro da Previdência pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Wolney Queiroz (PDT-PE) foi, quando era deputado federal, coautor de emenda que afrouxou as regras de controle do INSS sobre descontos associativos aplicados em aposentadorias e pensões.

Investigações da Polícia Federal e Controladoria-Geral da União apontam que foram descontados R\$ 6,3 bilhões entre 2019 e 2024, mas o governo ainda calcula quanto disso foi descontado ilegalmente.

O escândalo levou à demissão do ex-ministro da pasta, Carlos Lupi. Na última sexta, o então secretário executivo da Previdência, Wolney Queiroz, foi escolhido por Lula para substituir Lupi no comando da pasta.

Entenda

Em 2019, foi editada a Medida Provisória (MP) 871, que foi transformada em lei, com várias ações para combater fraudes no INSS. Uma delas exigia que o desconto fosse revalidado pela entidade recebedora anualmente. Ou seja, as entidades precisariam comprovar todo ano que os descontos foram autorizados pelos filiados.

No texto aprovado pelo Congresso em 2021, o prazo subiu para três anos, podendo ser prorrogado por mais um ano por ato do presidente do INSS. O novo ministro da Previdência foi um dos cinco autores da emenda da MP que fez com que as autorizações fossem validadas por três anos em vez de um.

Procurado via assessoria de imprensa, o ministro não respondeu ao contato do GLOBO.

Além de Wolney Queiroz, também assinaram a emenda os deputados Danilo Cabral (PSB-PE), então líder do PSB, Enio Verri (PT-PR), então líder do PT, Jorge Solla (PT-BA) e Vilson da Fetaemg (PSB-MG).

Um ano depois, em agosto de 2022, após lobby das entidades no Congresso, a exigência de revalidação dos dados foi completamente revogada como “jabuti” em uma MP que criou o microcrédito digital. Jabuti é uma expressão para designar algo que foi colocado em um projeto sem relação com o texto original.

Dessa forma, as entidades não precisaram mais revalidar o cadastro recorrentemente.

Segundo dados do INSS, as entidades conveniadas dizem ter 7,263 milhões de filiados.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 05/05/2025

PELA 1ª VEZ EM QUATRO MESES, MERCADO REDUZ PREVISÃO DE SELIC

Investidores diminuíram previsão da taxa básica ao fim do ano para 14,75%, ante 15% na semana passada

Por Paulo Renato Nepomuceno — Rio de Janeiro

O Boletim Focus desta segunda-feira, 5, renovou a rodada de previsões mais positivas dos principais indicadores da economia. Pela primeira vez em quatro meses, investidores veem a Selic alcançando um patamar menor no fim do ano, além de redução na previsão de inflação para 2025.

O relatório realizado pelo Banco Central com o mercado financeiro apontou uma ligeira redução na expectativa para a Taxa Selic em dezembro, para 14,75% ao ano, ante expectativa de que ela alcançasse os 15% no fim do ano. Foi a primeira redução na previsão para a taxa básica após dezesseis semanas seguidas com a previsão anterior.

Para o índice oficial de inflação em 2025, a expectativa agora está em 5,53% (ante 5,55% na semana passada), mas ainda assim um ponto acima do teto da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%. É a terceira semana seguida de previsões mais positivas para o IPCA.

A previsão para o câmbio também caiu, para R\$ 5,86 (ante R\$ 5,90) por dólar. Para o crescimento, a expectativa do PIB se manteve igual a semana anterior, em 2%.

Para 2026, houve manutenção dos principais indicadores, exceto o câmbio, que caiu para R\$ 5,91 (ante R\$ 5,95). Se mantiveram iguais as previsões para o IPCA, em 4,51%; PIB, em 1,7%, e Selic, a 12,5% ao ano.

Na visão do time de analistas liderado pelo economista-chefe Caio Megale, a XP vê uma alta de 0,5 ponto percentual na reunião desta quarta-feira do Copom, mas ainda espera uma alta na reunião de junho do comitê:

"Entendemos que os acontecimentos desde a última reunião do Copom corroboram a indicação de uma condução gradual da política monetária. Mas ainda sugerem, em nossa opinião, a necessidade de ajuste adicional para garantir a desinflação no futuro", pontua trecho do documento divulgado nesta segunda-feira.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/05/2025

HADDAD DEFENDE APROXIMAÇÃO COM EUA: 'FAREMOS ISSO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMP'

Neste domingo, o ministro da Fazenda se reuniu em Los Angeles com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos

Por Bruna Lessa — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Washington Costa/MF

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta segunda-feira que o Brasil tem interesse em se aproximar mais dos Estados Unidos durante o governo Donald Trump. Segundo ele, isso ocorreria da mesma forma como se deu durante a administração do ex-presidente Joe Biden.

— Temos interesse de nos aproximarmos mais dos Estados Unidos. Fizemos isso na administração Biden e



faremos isso na administração Trump. Há complementariedades importantes que podem e devem ser exploradas — disse o ministro durante a 28ª Conferência Global Instituto Milken.

Neste domingo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se reuniu em Los Angeles com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Scott Bessent, para tratar das relações econômicas entre os dois países. Segundo Haddad, durante o encontro houve uma sinalização positiva do governo americano para iniciar um diálogo sobre as tarifas aplicadas ao Brasil e a outros países da América do Sul.

— Brasil é um país que tem uma diplomacia muito tradicional e multilateral, então acredito que se tomarmos as providências que estamos tomando, avançarmos em criar ambiente de negócios favoráveis ao investimento o Brasil vai continuar recebendo muito investimento e tem tudo para continuar crescendo de uma forma sustentável a uma taxa média de 3% ao ano que é nosso objetivo. Isso para nós é uma espécie de piso em que nós vamos poder voltar a sonhar com uma economia mais sólida e mais justa do ponto de vista social.

De acordo com Haddad, a visita aos EUA tem o objetivo de buscar a aproximação com quem pode olhar para o Brasil de uma forma "mais interessada", com foco especial para o setor de infraestrutura digital.

Ainda hoje, Haddad participa de reuniões em Los Angeles e em San Francisco com executivos de empresas de tecnologia como Google, NVIDIA e outras gigantes do setor.

— O Brasil está em uma posição muito favorável por que os princípios que o Brasil defende são completamente aderentes a uma necessidade de regulação sustentável — disse Haddad nesta segunda.

O ministro também informou que o governo pretende antecipar os efeitos da reforma tributária para que seja possível permitir que os investimentos na área de data center no Brasil sejam desonerados.

— Queremos que a economia digital no Brasil seja digital e verde. É nisso que estamos trabalhando, promover as data centers de energia limpa e processar os dados com segurança cibernética e jurídica — afirmou.

Crescimento da economia

Haddad afirmou ser necessário consolidar uma compreensão de que o potencial de crescimento da economia brasileira não é menor do que 3%.

— Tenho certeza que ao final do mandato do presidente Lula o mundo vai estar convencido que o Brasil pode crescer a uma taxa mínima de 3%, porque o conjunto de projetos que o país já tem disponíveis, se continuarmos com o plano que foi apresentado ao país, nós temos condições de chegar ao final do mandato num outro patamar de discussão com os nossos parceiros

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/05/2025

LANÇAMENTO DE NOVOS PRODUTOS NA INDÚSTRIA RECUA 10,4% EM ABRIL, MAS MANTÉM CRESCIMENTO NO ANO

Por Ana Carolina Diniz

O Índice GS1 Brasil de Atividade Industrial registrou, em abril de 2025, uma retração de 10,4% na comparação dessazonalizada com o mês anterior, após a trajetória positiva observada no primeiro trimestre. Calculado mensalmente pela Associação Brasileira de Automação — GS1 Brasil, o indicador apresentou queda de 6,4% em relação a abril de 2024, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses segue com variação negativa de 3,5%.

O indicador reflete a intenção da indústria em lançar novos produtos no mercado, a partir da geração de códigos de barras. Dessa forma, funciona como um termômetro antecipado da atividade industrial, sinalizando tendências de produção e inovação. Apesar desse recuo pontual, o acumulado do ano permanece positivo, com alta de 3,2%.



Indústria — Foto: Edilson Dantas/Agência O Globo

- Os resultados do início do segundo trimestre de 2025 confirmam que, apesar das oscilações naturais do ciclo industrial observadas em abril — historicamente um mês de menor intensidade em lançamentos — o desempenho da indústria continua sólido. A recuperação iniciada no primeiro trimestre se mantém, com destaque para setores estratégicos como vestuário e produtos diversos, que continuam impulsionando

a confiança e a inovação - afirma Virginia Vaamonde, CEO da Associação Brasileira de Automação — GS1 Brasil.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/05/2025

EVENTO DEBATE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, EM PREPARAÇÃO PARA A COP30

Fórum, que acontecerá dias 26 e 27 de maio, reúne autoridades nacionais e internacionais para debater a transição para uma economia de baixo carbono

Por Mayra Castro — Rio de Janeiro



Estrada em Santo Antônio do Matupi, no Amazonas: Fórum discute financiamento climático, biodiversidade e desenvolvimento sustentável às vésperas da COP30 — Foto: Brenno Carvalho

No final de maio, o Rio de Janeiro vai sediar um evento para debater investimentos para a transição climática e a valorização da natureza. A ideia é apresentar propostas para o “Roteiro de Baku para Belém para 1,3T”, que busca promover financiamento para países em desenvolvimento, além de consolidar o protagonismo do Brasil na transição para uma

economia de baixo carbono.

O II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza (FFCN) está marcado para os dias 26 e 27 de maio, no Rio. Ele pretende ser uma espécie de preparação para a COP30, que será realizada em Belém, no Pará, em novembro de 2025.

Além do financiamento de projetos sustentáveis, os debates vão incluir formas de criar ambientes institucionais e regulatórios que estimulem a adoção de tecnologias e práticas sustentáveis nos países em desenvolvimento.

Entre os participantes convidados estão o vice-presidente Geraldo Alckmin, os ministros Marina Silva (Meio Ambiente) e Fernando Haddad (Fazenda), além de representantes de instituições como o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Europeu de Investimento, OMC e Club de Madrid.

Com base em dados da Comissão Global sobre Economia e Clima, que estima a necessidade de US\$ 6 trilhões anuais em investimentos até 2030, o Fórum propõe que governos, setor privado e sociedade civil estejam alinhados para viabilizar modelos financeiros e políticas públicas que conciliem desenvolvimento socioeconômico e a conservação da biodiversidade.

As discussões devem abordar também o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal e as transformações em curso na economia mundial — como a industrialização verde e a reforma da arquitetura financeira.

Organizado por sete instituições da sociedade civil — sendo elas: Instituto Arapyaú, Instituto AYA, Instituto Clima e Sociedade (iCS), Instituto Igarapé, Instituto Itaúsa, Open Society Foundations e Uma Concertação pela Amazônia —, o fórum busca ser um espaço estratégico para o diálogo entre finanças, clima e natureza, com o objetivo de contribuir para a implementação efetiva do Acordo de Paris e o fortalecimento de políticas sustentáveis globais.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/05/2025

PEQUENAS E MÉDIAS PETROLEIRAS AMPLIAM APOSTA NA PRODUÇÃO DE GÁS

De acordo com a Abpip, associação de empresas independentes do setor, até 2029 investimentos totais no país chegarão a US\$ 2,3 bilhões

Por Bruno Rosa — Rio de Janeiro



As pequenas e médias companhias já respondem por cerca de 7,51% da produção de gás, somando 11,5 milhões de metros cúbicos por dia, conta Márcio Felix, presidente da Abpip — Foto: Divulgação/Petroreconcavo

As petroleiras de médio e pequeno porte estão aumentando suas apostas na produção de gás. Do poço à distribuição, os investimentos já chegam a responder por até 40% do plano de negócios, dividindo cada vez mais o espaço até

então dominado pelo petróleo. Com a abertura do setor e a ampliação do mercado livre, as companhias vêm ampliando a infraestrutura com a construção de gasodutos e unidades para processar e tratar o gás, de olho em indústrias, residências e térmicas.

As estratégias das pequenas e médias empresas se somam aos planos das grandes do setor. Somente projetos da Petrobras e da Equinor, como BMC-33 e Raya, devem elevar a oferta de gás no Brasil em cerca de 35 milhões de metros cúbicos por dia até 2030, o equivalente a mais de duas vezes o consumo de São Paulo. O volume é pouco mais que o consumo atual, de cerca de 30 milhões de metros cúbicos, sem levar em conta o uso da matéria-prima para o sistema Petrobras.

Para Márcio Felix, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip), as empresas buscam ajudar o desenvolvimento do setor, ainda concentrado na Petrobras. Ele lembra que as pequenas e médias companhias já respondem por cerca de 7,51% da produção de gás, somando 11,5 milhões de metros cúbicos por dia, de um total de 153 milhões produzidos no país em 2024.

Para 2029, a projeção é que o total chegue a 220 milhões de metros cúbicos por dia. Se somados os investimentos gerais em gás no Brasil, o total esperado entre 2025 e 2029 é de US\$ 2,332 bilhões.

— Há um foco das operadoras independentes em novas infraestruturas, como unidades de processamento, gasodutos e terminais de distribuição, além da ampliação da capacidade produtiva

para atender à crescente demanda nacional e a possíveis novas frentes de exportação — afirma Felix.

De olho no mercado livre

Rivaldo Moreira Neto, diretor sênior da consultoria A&M Infra, observa que o mercado passa por um momento de amadurecimento, após o fim do processo de venda de ativos da Petrobras e a abertura ao investimento privado com as mudanças regulatórias dos últimos anos:

— Se o primeiro movimento dessas empresas foi vender para distribuidoras de gás, agora também estão indo para o mercado livre, olhando para a indústria.

A Petroreconcavo, por exemplo, está investindo US\$ 120 milhões em infraestrutura de gás — 40% do total planejado pela empresa. Com 57 campos em terra, está construindo no Rio Grande do Norte uma unidade de processamento de gás (UPGN) e assinou um acordo para comprar 50% dos ativos de gás da Brava no estado.



Instalações no Rio Grande do Norte objeto de acordo entre PetroReconcavo e Brava Energia — Foto: Divulgação

Estes incluem UPGNs com capacidade de processamento de 3 milhões de metros cúbicos diários, um gasoduto e instalações para o armazenamento de GLP (gás de botijão).

— O gás é o combustível de transição. O país abriu seu mercado de gás, permitindo

mais investimentos. Agora tem que desenvolver o mercado interno — afirmou José Firmo, CEO da Petroreconcavo.

A Brava, que tem polos de produção de gás em Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo, também está ampliando os investimentos. Pedro Medeiros, diretor de Novos Negócios e Comercial da empresa, cita os esforços para ampliar a produção de gás na Bahia e o desenvolvimento de descobertas de gás no mar, como o prospecto de Malombé, que está em análise e fica nas imediações do campo de Peroá (ES), onde já há uma plataforma e produção de gás.

— As distribuidoras de gás em regiões metropolitanas passaram por privatização nos últimos anos e agora estão investindo para ampliar o alcance da rede. A expectativa é que a demanda continue avançando acima do PIB. Também levamos gás produzido no Nordeste para o Sul por meio da malha da NTS, para atender a Comgás — diz Medeiros.

Também por mar



na Bacia de Campos — Foto: Divulgação

Em alguns casos, investir em gás foi necessário devido às características dos campos. A Alvo Petro encontrou gás nos dois primeiros poços perfurados para explorar petróleo em Murucututu (BA), em 2013. Para viabilizar a comercialização, lembra o presidente e CEO, Corey Ruttan, foi aberto outro poço de gás no sul do estado, a fim de garantir volume para um contrato de longo prazo.

A Prio está construindo um duto de 35 quilômetros para conectar o campo de Frade, onde já há um navio-plataforma, ao de Wahoo,



A infraestrutura incluiu uma unidade de processamento e um gasoduto. Desde então, são 11 poços e mais de 25 quilômetros de gasoduto. Um novo poço está sendo perfurado, antecipa Ruttan. Até o momento, já foram investidos mais de US\$ 150 milhões.

— Em janeiro e fevereiro de 2025, a produção média foi de 2.375 barris de óleo equivalente por dia, sendo 94% desse volume gás natural, totalizando 381 mil metros cúbicos por dia. É um aumento de 37% em relação à média de produção do quarto trimestre de 2024. O objetivo de curto prazo é aumentar a produção de gás natural para pelo menos 500 mil metros cúbicos por dia — diz Ruttan.

O gás também vem ganhando espaço entre empresas com foco em exploração marítima. A Prio está construindo um duto de 35 quilômetros para conectar o campo de Frade, onde já há um navio-plataforma, ao de Wahoo, na Bacia de Campos. É parte de um plano de investimento total de R\$ 5 bilhões em Wahoo.

— Vamos levar gás para a unidade de processamento da Petrobras em Cabiúnas. Após passar por essa unidade, o gás será fracionado em GLP, gás natural tratado para uso residencial e automotivo, além de ser condensado para a indústria petroquímica — explica Gustavo Hooper, gerente de Comercialização.

Desafios regulatórios e ambientais

Apesar dos avanços, as companhias destacam uma série de desafios. Entre eles, a necessidade de maior simplificação e clareza nos processos regulatórios e ambientais, além da redução de custos e da ampliação da acessibilidade à infraestrutura de transporte e processamento, com maior transparência nos preços.

— A empresa precisou firmar um contrato de venda de gás de longo prazo, com altos compromissos de fornecimento e penalidades severas em caso de falha. Esse modelo de contratação, historicamente utilizado pela Petrobras, tornou a comercialização mais difícil para novos ativos sem histórico de produção e operando em um único campo. Esses desafios são barreiras significativas para novos projetos, especialmente para campos menores e empresas de menor porte. Como o setor já envolve riscos naturais, a adição de incertezas na comercialização pode levar empresas a evitarem investimentos de capital que, de outra forma, seriam viáveis — diz Ruttan, da Alvopetro.

A agenda regulatória de interação do gás natural com o segmento de distribuição de combustíveis e geração de energia elétrica é fundamental para acelerar a equação de oferta e demanda, avalia Pedro Medeiros, diretor de Novos Negócios e Comercial da Brava. Além disso, a agenda de licenciamento ambiental é essencial para apoiar os investimentos, garantindo a viabilidade da infraestrutura de transporte, escoamento e processamento.

— Ainda temos no Brasil oportunidades e necessidade de criação de novas infraestruturas, como capacidade de estocagem de gás. Hoje, somos sócios de um dos maiores campos do país, o de Manati, que tem potencial para se tornar um polo de estocagem, facilitando a consistência de consumo e oferta nesse ambiente de gás. Além disso, seguimos explorando novas fronteiras, como a parceria com a Eneva na Bacia do Paraná — afirma Medeiros.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 05/05/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

'NECESSIDADE DE ELEVAR JUROS AGORA É HERANÇA DA GESTÃO CAMPOS NETO', DIZ MERCADANTE

Segundo presidente do BNDES, é preciso reverter trajetória de alta dos juros o mais rápido possível
Por Daniel Tozzi Mendes (Broadcast)

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, disse ao Estadão/Broadcast nesta segunda-feira, 5, que espera que haja uma reversão “o mais rápido possível” no ciclo de alta da taxa Selic.

O Comitê de Política Monetária (Copom) se reúne terça e quarta-feira para definir o novo nível da Selic. Desde que o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, indicado pelo presidente Lula, assumiu o comando da autarquia, a Selic já subiu de 12,25% para 14,25%.



“Essa (alta de juro) foi uma herança da gestão Roberto Campos Neto. Temos que reverter essa trajetória o mais rápido possível”, disse Mercadante, após participar da inauguração da estação de trem Ambuitá, na cidade de Itapevi (SP). A obra contou com apoio do BNDES.

Aloizio Mercadante, presidente do BNDES
Foto: Pedro Kirilos/Estadão

De acordo com Mercadante, houve um aumento importante nas aprovações de crédito por parte do BNDES no primeiro trimestre de 2025, mas a consulta junto ao banco para novos projetos já “desacelerou um pouco”. “Porque muitos empresários, por conta do tarifaço dos Estados Unidos e os juros muito altos aqui, atrasam os investimentos, esperando que a taxa (Selic) baixe. Isso tem que se resolver logo”, reforçou o presidente do BNDES.

Segundo ele, o diálogo entre política monetária e política industrial no País “precisa ser repactuado”. “O Brasil precisa crescer, é isso que resolve o problema da dívida pública.”

Apesar de torcer pela queda na Selic, Mercadante frisou que, independentemente das decisões do Copom, o BNDES deve trabalhar para encontrar caminhos para a concessão de crédito.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/05/2025

QUEDA DO PETRÓLEO POR INCERTEZA TARIFÁRIA É UM VERDADEIRO PROBLEMA PARA A PETROBRAS, DIZ MAGDA

Em evento nos EUA, presidente da estatal afirmou que companhia terá que cobrar dos fornecedores ajuda para apresentar ‘projetos simples e de menor custo’

Por Aline Bronzati (Broadcast)

HOUSTON - A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a queda dos preços do petróleo diante das incertezas geradas pelas tarifas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, são um “verdadeiro problema” para a petroleira.

“O que realmente nos impacta é a queda do preço do petróleo. Esse é um problema real, e temos que cobrar dos nossos fornecedores para nos ajudar e nos apoiar, fornecendo projetos simples e de menor custo”, disse ela, na abertura da Offshore Technology Conference (OTC), maior conferência mundial da indústria de petróleo e gás em águas profundas, que acontece em Houston, no Texas (EUA), nesta semana.

As ações da Petrobras amargavam perdas de 2,26%, a ON, e 2,60%, a PN, por volta das 12h15, no horário do Brasil. A estatal anunciou nesta segunda redução de R\$ 0,16 no preço do diesel no País a partir de terça-feira, 6.



Magda defendeu necessidade de explorar novas áreas na indústria de petróleo Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Magda defendeu a necessidade de explorar novas áreas na indústria de petróleo. Sem isso, não há futuro para empresas do setor de águas profundas (offshore), avaliou ela, sem mencionar diretamente a Margem Equatorial, região costeira entre o Rio Grande do Norte e o Amapá e que é considerada uma espécie de 'novo pré-sal' no País. Depois de ter seu pedido de testes exploratórios negado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em 2023, a estatal aguarda nova decisão a respeito.

“O que realmente importa para nós é demanda. É a grande questão”, disse a presidente da Petrobras, em debate de abertura da OTC.

Enquanto outros porta-vozes enfatizavam a gestão do presidente dos EUA, Donald Trump, ela defendeu a importância de o setor de óleo e gás continuar investindo para desenvolver energias renováveis ainda que não esteja prevista uma reviravolta à frente, com a maioria da energia primária vindo de combustíveis fósseis.

“A transição energética é uma realidade para nós, mas temos que perceber que tudo isso é possível porque lucramos com a indústria do petróleo”, ponderou Magda.

Na sua visão, “não existe caminho” na indústria de petróleo em águas profundas sem o suporte de novas tecnologias, e a inteligência artificial (IA) ajuda a reduzir custos no setor.

“Não há caminho para a indústria de petróleo offshore sem tecnologia. A tecnologia nos ajuda não apenas a descobrir e enfrentar novas fronteiras, mas também a aumentar a produção em bases maduras”, avaliou ela, ressaltando também a importância da cadeia de suprimentos do setor energético, em especial, considerando a inflação dos últimos anos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/05/2025

OPINIÃO - SEGURO DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO GARANTE O RECEBIMENTO DE PARTE DA VENDA EM CASO DE NÃO PAGAMENTO

Ao emitir a apólice, a seguradora assume a responsabilidade de ressarcir o vendedor nacional no caso da inadimplência do importador internacional

Por Antônio Penteado Mendonça

Se a operação de venda a prazo pode ser arriscada entre empresas sediadas na mesma praça, imagine uma exportação para um país distante, desconhecido, onde o único contato foi com o comprador da mercadoria.

Imagine o “sr. Asdrubal”, gerente da empresa “Ao Poço que Jorra”, produtora de equipamentos para poços artesanais. Empresa de porte médio, ele quer expandir seus negócios e a exportação parece o caminho certo. Ao mesmo tempo, depois de uma bem-sucedida investida do Itamarati, o país “XXX” no Oriente Médio se aproxima do Brasil e entre suas demandas estão equipamentos para os 3 mil poços artesanais que pretende perfurar nos próximos cinco anos. Foi descoberto um enorme aquífero e o governo de “XXX” pretende aproveitar essa água para irrigar o solo e transformar a região num pomar capaz de produzir frutas para exportação.



Em caso do não pagamento do seu crédito pelo importador, exportador recebe a indenização correspondente ao prejuízo decorrente do calote se tiver seguro de crédito Foto: Porto de Itapoá/Divulgação

O “sr. Asdrubal” vê a oportunidade, mas fica receoso, pensa com seus botões: assinamos o contrato para vender os equipamentos, eu exporto e o comprador não me paga. Fico com dois micos: a dificuldade em receber e a falta de capital de giro. Será esse o fim do sonho do “sr. Asdrubal”? Será que o medo do calote será capaz de inviabilizar a exportação e travar a expansão da

empresa? Depende. Empresários mais ousados não hesitam em tocar em frente, correr os riscos da inadimplência do importador e se dar bem, receber no prazo e assim crescer mais do que a concorrência.

Mas tem outro jeito de chegar lá, com a exportação protegida e a certeza do recebimento do crédito que a venda gerou. O seguro de crédito à exportação serve exatamente para isso. Ele garante o recebimento de parte dos recursos gerados pela venda, em caso de não pagamento pelo comprador. Ao emitir a apólice a seguradora assume a responsabilidade de ressarcir o vendedor nacional no caso da inadimplência do importador internacional. Ou seja, o “sr. Asdrubal” pode exportar sem medo. Garantido pelo seguro ele sabe que, em caso do não pagamento do seu crédito pelo importador, ele receberá a indenização correspondente ao prejuízo decorrente do calote. A sua seguradora se encarregará de fazer o ressarcimento, de acordo com o clausulado da apólice.

Mas pode acontecer uma segunda situação. O comprador das mercadorias quer pagar, mas, por alguma razão, o governo do seu país não permite a remessa do pagamento. É uma situação mais complexa. O que está envolvido não é o risco direto do negócio – a inadimplência do importador –, mas uma ação política do país onde ele está instalado em relação ao Brasil. Deixa de ser uma ação de um empresário para se transformar numa ação de Estado, o que pode ter consequências intransponíveis, como já aconteceu diversas vezes no comércio internacional.

O seguro de crédito à exportação tem cobertura, também, para o risco político e garante ao vendedor brasileiro o recebimento de seu crédito, caso por alguma razão política ou de retaliação o governo do país importador impeça a transação. Ou seja, com o seguro, o exportador brasileiro conta com uma ferramenta da maior importância para sua tranquilidade nas transações internacionais.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 05/05/2025

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO, GERAÇÃO Z E APPS ACELERAM PRESSÃO POR NOVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Mudança nas relações de trabalho e população mais velha pressionam sistema previdenciário
Por Luiz Guilherme Gerbelli e Renée Pereira

Uma combinação perversa pode forçar o Brasil a antecipar uma nova reforma da Previdência. Além do envelhecimento acelerado da população brasileira, que amplia a demanda pelo benefício, as transformações no mercado de trabalho, com o avanço dos aplicativos, e as preferências da Geração Z em busca de mais flexibilidade e qualidade de vida, colocam mais pressão sobre a Previdência Social.

O reflexo é um desequilíbrio crescente no sistema brasileiro com a redução da base de contribuintes formais. A conta fica mais difícil de fechar. Isso porque o Brasil desenhou um modelo no qual quem está no mercado de trabalho contribui para pagar o benefício de quem já está aposentado. Com menos trabalhadores contribuindo, há menos recursos para pagar uma quantidade de beneficiários

da Previdência Social que deve crescer daqui em diante. Sem mudança, o risco é de um colapso do modelo atual.

Nesse cenário, o debate envolvendo uma nova reforma deve se acentuar, sobretudo diante da situação cada vez mais delicada das contas públicas do Brasil. Na avaliação de especialistas, o próximo governo não deve escapar de alterar as regras – ainda que parcialmente – do sistema de aposentadoria do País, cuja última reforma ocorreu em 2019.

“A degradação da Previdência se acentuou, o que faz com que haja uma antecipação da discussão da reforma”, afirma Paulo Tafner, economista e diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social.

Na avaliação de Tafner, repetir fórmulas antigas de reforma da Previdência, como aumentar a idade mínima, não será mais suficiente. O Brasil, afirma, “terá de enveredar por outros caminhos.”

“Vamos ter de criar um sistema de capitalização. Essa é a primeira coisa. A segunda é que a gente vai ter de ampliar a contribuição da Previdência. A contribuição exclusivamente sobre as relações de trabalho formais não será suficiente. Vamos ter de criar um mecanismo de tributar a renda, não apenas a relação do trabalho”, acrescenta.



Brasil deve precisar de novas alterações na Previdência Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

O professor do IDP e da Universidade de Lisboa, José Roberto Afonso, concorda com a visão de Paulo Tafner. Segundo ele, o Brasil precisa de uma reforma previdenciária abrangente, que vá além do foco tradicional nos cortes de gastos. “É necessário repensar também as contribuições e as fontes de receita, e inovar na forma como enxergamos a seguridade social, incluindo assistência, seguro-desemprego e saúde”, defende Afonso. Ou seja, não basta apenas aumentar a idade mínima ou o tempo de contribuição: é preciso redesenhar o sistema com uma visão mais ampla e sustentável.

Novas relações de trabalho

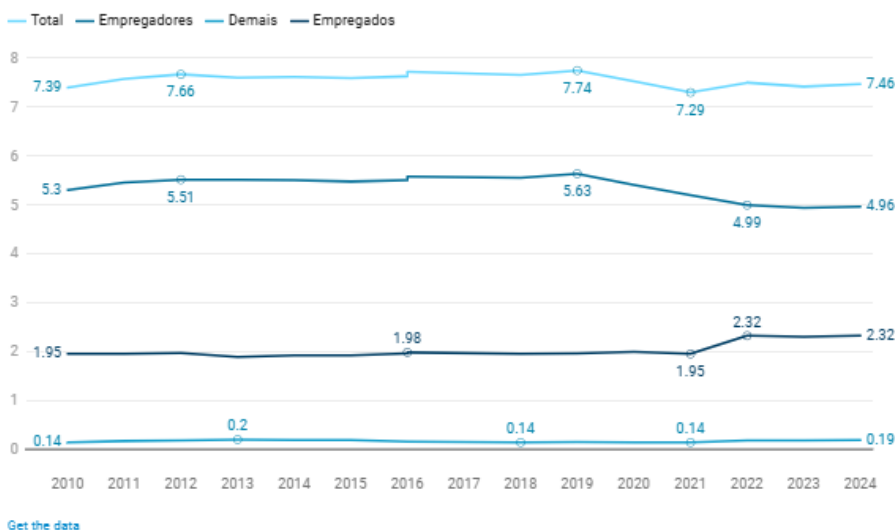
As mudanças precisam contemplar soluções para as novas relações de trabalho, com o aumento dos trabalhadores em aplicativos (Uber e iFood, por exemplo) e a pejetização.

Nos últimos quatro anos, os brasileiros sem carteira assinada e os trabalhadores formais por conta própria foram os principais responsáveis pela expansão do mercado de trabalho no País. Entre 2019, antes da pandemia, e o fim de 2023, o número de trabalhadores por conta própria formalizados cresceu 27,4%, enquanto o de empregados informais no setor privado (excluindo os domésticos) aumentou 10,4%, segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

“Desde o início do século, os próprios empregadores privados passaram a preferir contratar trabalhadores como prestadores de serviço, em vez de celetistas, tanto nos setores menos qualificados, como limpeza e vigilância, quanto nos cargos mais bem remunerados, como executivos e profissionais especializados”, explica. O percentual de arrecadação da contribuição sociais sobre salários pelos empregadores vem caindo: em 2019, era 5,63% e, em 2024, 4,96%.

Participação no PIB

Arrecadação de contribuição social por natureza (% do PIB)



[Get the data](#)

Segundo ele, são dois movimentos distintos, mas que, juntos, minam o modelo tradicional da Previdência Social. “Por isso, defendo que é hora de reformar e, mais do que isso, revisitar a própria concepção do que entendemos por reforma previdenciária”, conclui o professor do IDP e da Universidade de Lisboa.

Geração Z e suas prioridades

Para agravar os desafios da Previdência, há uma tendência crescente entre os profissionais mais jovens e qualificados de evitar vínculos únicos, horários fixos e trabalho em um só local. O professor Afonso destaca que a opção pelo chamado trabalho independente, ou economia do bico, agravará o cenário brasileiro.

Na avaliação de Afonso, o maior desafio para políticas públicas sociais é repensar as novas relações trabalhistas com o acesso e a oferta de benefícios assistenciais, seja do bolsa-família, seguro-desemprego e, sobretudo, da saúde.

Pirâmide etária brasileira

Em dezembro do ano passado, 67,745 milhões de trabalhadores contribuíam com a Previdência, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número é recorde e equivalia a 65,3% da população ocupada.

A proporção de contribuintes, no entanto, já foi um pouco maior, segundo a série histórica do IBGE. Ela já alcançou 66,5% em junho de 2020, no auge da pandemia de covid, quando muitos informais deixaram o mercado de trabalho, e oscilou no patamar de 66% entre 2015 e 2016.

“Houve um avanço de ocupados com carteira de trabalho nos últimos anos, uma taxa de formalização maior da economia, que ajuda a ter mais contribuintes para a Previdência”, diz Bruno Imaizumi, economista da LCA 4intelligence. “Mas isso está muito alinhado com o atual momento da pirâmide etária brasileira. A Previdência é um assunto delicado e vamos ter de discutir muito possíveis reformas nos próximos anos.”

Custo elevado da Previdência

O gasto com Previdência consome quase metade das despesas obrigatórias do País, num cenário em que a situação fiscal é bastante delicada – o próprio governo já indicou que as contas públicas devem entrar em colapso em 2027, quando se inicia um novo mandato presidencial.

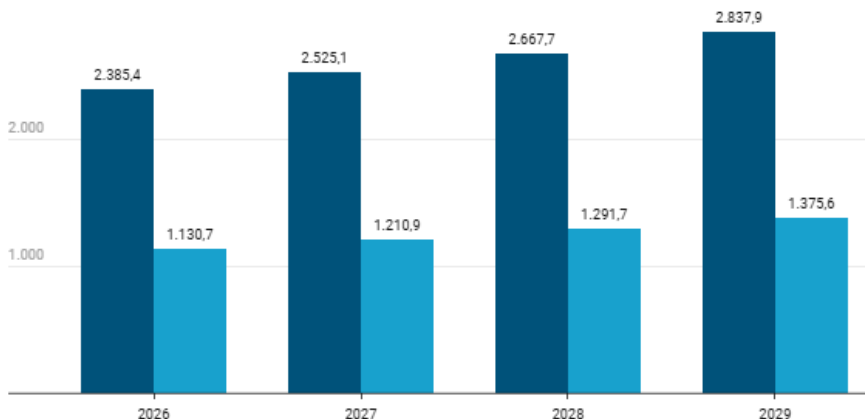
Na apresentação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, a equipe econômica estima que as despesas obrigatórias devem somar R\$ 2,385 trilhões no ano que vem. O gasto com Previdência deve ser pouco menos da metade desse montante (R\$ 1,130 trilhão).

Em 2029, a projeção do governo é a de que as despesas obrigatórias devem chegar a R\$ 2,837 trilhões, e a previdenciária, a R\$ 1,375 trilhão.

Pressão da Previdência

Benefícios vão representar quase metade das despesas obrigatórias nos próximos anos
Dados em bilhões de R\$

■ Despesas obrigatórias ■ Benefício previdenciários



Fonte: Ministério do Planejamento e Orçamento - [Obter dados](#)

Mexer na Previdência Social costuma ser um assunto sempre espinhoso para governos e demanda capital político. Antes de ser aprovada no governo Jair Bolsonaro, a última reforma da Previdência já estava bastante madura para a votação, pois foi amplamente discutida na administração anterior, de Michel Temer.

O economista-chefe da ARX Investimentos, Gabriel Leal de Barros, diz que “seria desejável” um debate que trate de uma reforma na Previdência, mas ele vê pouco espaço para o próximo governo conseguir uma mudança mais ampla no sistema.

Ele aponta, no entanto, três medidas de mais curto prazo que poderiam ajudar a amenizar o problema da Previdência nas contas da União. A primeira delas seria alterar a regra de ganho real do salário mínimo. “Não é possível dar um aumento acima da inflação. Ou é isso ou é preciso desindexar o Orçamento público do salário mínimo”.

O valor do mínimo é definido com base na inflação do ano anterior e no crescimento do PIB de dois anos antes, mas ficou limitado a uma taxa real de 2,5%, assim como o teto do arcabouço fiscal. Em 2026, ele deve ser de R\$ 1.630.

Hoje, para cada R\$ 1 de aumento do salário mínimo, o governo gasta mais R\$ 400 milhões com Previdência, Benefício de Prestação Continuada (BPC), abono e seguro-desemprego.

A segunda medida proposta por Leal é um pente-fino para apurar irregularidades na concessão de benefícios. “Isso ajudaria bastante no curto prazo. Daria um fôlego para as contas se fosse bem feito.”

E, por fim, ele também avalia que o País precisa avançar numa agenda digital que permita ao governo fazer um cruzamento dos programas sociais para apurar sobreposições de políticas sociais.

“Essa agenda digital facilita a identificação de problemas de formulação. Vai ter gente que recebe dois, três, quatro, cinco benefícios diferentes, o que revela que a política está claramente mal desenhada, assim como é possível identificar problemas de execução e fraude”, afirma.

Discussão global

A discussão sobre reformas na Previdência não é exclusividade do Brasil. O resto do mundo tenta encontrar uma solução para garantir a capacidade financeira e evitar a falência de seus sistemas. “Muitos países estão repensando o trabalho e a proteção social. Na Europa, já foram adotadas medidas para retardar aposentadorias, não apenas para reduzir os custos de seus regimes, mas para manter trabalhadores no mercado, em uma tentativa de que os ‘cabelos grisalhos’ cubram o desinteresse dos cabelos jovens”, diz José Roberto Afonso.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 05/05/2025



AGÊNCIA BRASIL - DF

MERCADO ESPERA, NA 4ª, A ÚLTIMA ALTA DA SELIC EM 2025: 14,75% AO ANO

Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil



Supermercados reforçam segurança na Grande Vitória. Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil/Arquivo

Instituições financeiras consultadas pelo Banco Central (BC) esperam que a taxa básica de juros, a Selic, seja elevada a 14,75% ao ano na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorre nesta terça (6) e quarta-feira (7). A cada 45 dias, o colegiado do BC reúne-se, em Brasília, para definir os juros básicos da economia. A expectativa do mercado é que esta seja a última

alta da Selic este ano.

A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (5), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC sobre os principais indicadores econômicos. Em sua última reunião, em março, o Copom elevou a taxa pela quinta vez consecutiva para 14,25% ao ano.

Política monetária

A alta consolida um ciclo de contração na política monetária. Após chegar a 10,5% ao ano de junho a agosto do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro do ano passado, com uma alta de 0,25 ponto, uma de 0,5 ponto e três de 1 ponto percentual. Agora, a expectativa é que ela suba 0,5 ponto.

Para o mercado financeiro, a Selic deve encerrar 2025 em 14,75% ao ano. Para o fim de 2026, a estimativa é de que a taxa básica caia para 12,5% ao ano. Para 2027 e 2028, a previsão é que ela seja reduzida novamente, para 10,5% ao ano e 10% ao ano, respectivamente.

A taxa básica é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação. Em comunicado, o Copom informou que a economia brasileira está aquecida, apesar de sinais de moderação na expansão. Segundo o BC, a inflação cheia e os núcleos – medida que exclui preços mais voláteis, como alimentos e energia – continuam em alta.

O órgão alertou que existe o risco de que a inflação de serviços permaneça alta e informou que continuará a monitorar a política econômica do governo. Na reunião de março, Copom informou que elevará a taxa Selic “em menor magnitude” na reunião desta semana, mas não deixou pistas para o que acontecerá depois disso.

Inflação e Selic

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando a taxa Selic é reduzida a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Nesta edição do Focus, a previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 5,55% para 5,53% este ano. Para 2026, a projeção da inflação foi mantida em 4,51%. Para 2027 e 2028, as previsões são de 4% e 3,8%, respectivamente.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%.

Em março, a inflação fechou em 0,56%, pressionada principalmente pelos preços dos alimentos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar dessa pressão, o IPCA perdeu força em relação a fevereiro, quando marcou 1,31%. No acumulado em 12 meses, a inflação soma 5,48%.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano permanece em 2%. Para 2026, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB – a soma dos bens e serviços produzidos no país) também ficou em 1,7%. Para 2027 e 2028, o mercado financeiro estima expansão do PIB em 2%, para os dois anos.

Em 2024, a economia brasileira cresceu 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021 quando o PIB alcançou 4,8%.

A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,86 para o fim deste ano. No fim de 2026, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,91.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 05/05/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO SUDESTE NEGOCIA COM USIMINAS ADITIVO COM POTENCIAL VOLUME ADICIONAL DE MINÉRIO DE FERRO

Por Danilo Oliveira Portos e logística 05/05/2025 - 22:11



Negociação entre mineradora e terminal privado estende operação vigente até final de 2032, com possibilidade de aumento do volume anual embarcado para até 14 milhões de toneladas de minério de ferro

A Porto Sudeste do Brasil S.A. concluiu a negociação com a Mineração Usiminas S.A. de um aditivo ao contrato de prestação de serviços de operação portuária existente, estendendo sua vigência até dezembro de 2032, mantendo um volume anual de até 8 milhões de toneladas. De acordo com a operadora do

terminal privado, o aditivo ainda prevê a possibilidade de uma nova extensão da vigência até 2062, sujeita a condições previstas no aditivo, com o possível aumento do volume anual de serviço portuário para até 14 milhões de toneladas.

“O aditivo mantém a exclusividade do Porto Sudeste do Brasil em ser o terminal portuário para a Mineração Usiminas S.A. exportar seu minério de ferro”, informou a subsidiária Porto Sudeste V.M. S.A., em comunicado ao mercado na última semana. O aditivo em questão foi assinado na última quarta-feira (30/04), com eficácia a partir de 1º de janeiro de 2027.

A empresa salientou que o volume efetivo a ser movimentado no âmbito do contrato, conforme aditado, dependerá do desempenho da respectiva mineradora na produção de minério de ferro. “A companhia reafirma seu compromisso de manter o mercado informado sobre as atualizações relevantes acerca da sua operação, em cumprimento às normas aplicáveis”, ressaltou no informe Thiago Semião Roldão, diretor de relações com investidores da Porto Sudeste V.M. S.A.

O Porto Sudeste foi projetado para movimentar diversos tipos de granéis sólidos, em especial o minério de ferro, e líquidos. Atualmente, o terminal tem capacidade para movimentar 50 milhões de toneladas por ano, com licença de expansão para até 100 milhões de toneladas/ano. Localizado em área abrigada na Baía de Sepetiba, na Ilha da Madeira, em Itaguaí (RJ), o empreendimento é considerado estratégico para o escoamento da produção de minério de ferro vindo de Minas Gerais, e para as operações de transbordo de petróleo e derivados dos navios que vêm da Bacia de Santos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

CONFERÊNCIA DA NN LOGÍSTICA PROMOVERÁ DEBATES IMPORTANTES SOBRE CONEXÕES COM MANAUS, DIZ ABAC

Por Danilo Oliveira Navegação 05/05/2025 - 19:00



Painel ‘Os efeitos da seca e possíveis soluções para a navegabilidade na Amazônia’ será um dos destaques da programação do evento, que começa na próxima quarta-feira (7)

O setor de cabotagem acredita que a NN Logística 2025 vai promover discussões relevantes sobre medidas para garantir a segurança e eficiência do transporte hidroviário e a integração multimodal. Na visão da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac), o evento vai promover debates importantes para o transporte marítimo e que se

conecta com a região Norte. A entidade vê entre os principais temas a serem abordados a dragagem e a passagem do Tabocal e da Enseada do Rio Madeira. O evento ocorrerá esta semana, entre os dias 7 e 9 de maio, em Manaus (AM).

Nos últimos períodos de estiagem no Norte, as empresas brasileiras de navegação (EBNs) que operam na cabotagem buscaram soluções para minimizar os impactos climáticos. Os principais terminais portuários da região também ofereceram opções para reduzir os efeitos da seca, que prejudicou as condições de navegabilidade local.

A Abac chama a atenção para a necessidade de medidas efetivas para manutenção da logística da região, de forma a abastecer a sociedade como um todo, mas também podendo atender à Zona Franca de Manaus com escoamento de todas as cargas que são produzidas ali. “Esperamos muito que esse debate e esses assuntos tratados na NN Logística possam provocar o governo para tomar as ações necessárias de modo a manter o fluxo logístico da região”, disse o diretor-executivo da Abac, Luis Fernando Resano, à Portos e Navios.

Ele será um dos palestrantes do painel “Os Efeitos da Seca e possíveis soluções para a Navegabilidade na Amazônia” que será um dos destaques da programação da conferência da NN Logística, reunindo especialistas, autoridades e representantes do setor para analisar os desafios climáticos e propor alternativas sustentáveis. O debate que ocorre na quinta-feira (8), também contará com a participação do vice-presidente da Associação Brasileira Para Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani). Dodó Carvalho.

Completam o painel: Edme Tavares de Albuquerque Filho, diretor de infraestrutura aquaviária substituto do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes); Rodrigo Moraes Português de Souza, gerente de estudos hidroviários da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq); Jones Soares, diretor de transporte marítimo da Transpetro; Pedro Ventura, diretor de desenvolvimento de negócios da Robert Allan; e do ex-diretor geral da Antaq, Adalberto Tokarski.

Serviço:

Evento: NN Logística 2025

Data: 7 a 9 de maio, das 14h às 21h

Local: Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques

Visitação grátis - Credenciamento pelo site do evento

Programação completa e inscrições: <https://nnlogistica.com.br/>

Sobre a NN Logística:

A NN Logística é uma iniciativa dedicada a fomentar o debate e impulsionar soluções inovadoras para o setor de transporte hidroviário e logística na região amazônica e no Arco Norte.

Organização: NN Eventos

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 05/05/2025

CABEDELÔ SE PREPARA PARA AMPLIAR MOVIMENTAÇÃO INTERNACIONAL

Da Redação Portos e logística 05/05/2025 - 19:06



A nova estrutura do Porto de Cabedelo, na Paraíba, foi inaugurada nesta segunda-feira (5), com investimentos que ultrapassam R\$ 300 milhões. Localizado na cidade de João Pessoa, o porto ocupa posição estratégica na costa mais oriental do Brasil e tem papel central no comércio exterior do estado. A cerimônia contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, do governador João Azevêdo e do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta.

Mais de R\$ 200 milhões foram destinados à requalificação do molhe e à dragagem, que aprofundou o canal para 11 metros, permitindo a recepção de navios com até 55 mil toneladas e ampliando a capacidade para até 25 embarcações por mês. Também foram entregues as obras de requalificação dos armazéns, a reconstrução da sede administrativa, a implantação de um sistema de energia fotovoltaica — tornando Cabedelo o primeiro porto público do país a operar com energia solar — e melhorias em saneamento básico, incluindo drenagem profunda e tratamento de resíduos.

O ministro Silvano Costa Filho destacou o impacto transformador dos investimentos, que tornam o porto mais eficiente e elevam a Paraíba ao circuito internacional de exportações. O governador João Azevêdo reforçou que o novo projeto abre caminho para o desenvolvimento do estado, com potencial para integrar a comunidade de Cabedelo às atividades portuárias e dinamizar a economia local.

Com mais R\$ 130 milhões em investimentos previstos, o porto seguirá expandindo sua infraestrutura e capacidade operacional. Cabedelo também se destaca pelas ações sociais, como o programa Porto Cidade, que oferece serviços de saúde gratuitos à população local. Em março deste ano, o

porto bateu recorde histórico com 172 mil toneladas movimentadas. Em 2025, já ultrapassou 285 mil toneladas, consolidando sua relevância para o comércio internacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

SUBSEA7 ASSINA CONTRATO PARA FORNECIMENTO DE DUTOS RÍGIDOS NO CAMPO DE BÚZIOS 11

Da Redação Offshore 05/05/2025 - 19:02



A Subsea7 foi contratada para executar engenharia, aquisição, fabricação, instalação e pré-comissionamento de 112 quilômetros de risers rígidos e linhas de fluxo para o campo de Búzios 11, no pré-sal da Bacia de Santos. Classificado como super-major — com valor superior a US\$ 1,25 bilhão — o contrato reforça a presença da empresa no mercado brasileiro e sua parceria com a Petrobras.

As atividades de gerenciamento e engenharia do projeto começam imediatamente nos escritórios da Subsea7 no Rio de Janeiro, Suresnes (França) e Sutton (Reino Unido). A fabricação dos dutos será feita na base de spool da empresa no Brasil. As operações offshore estão previstas para os anos de 2027 e 2028.

Segundo Yann Cottart, vice-presidente sênior da Subsea7 para o Brasil e Centro-Oeste de Projetos Globais, o novo contrato destaca a capacidade da empresa em entregar projetos de alta complexidade e escala, com foco em excelência operacional e segurança. Ele agradeceu à Petrobras pela confiança e ressaltou o papel contínuo da Subsea7 no desenvolvimento do campo de Búzios.

Descoberto em 2010 e em operação desde 2018, Búzios é o segundo maior campo do país em volume de produção e reservas, atrás apenas de Tupi. É operado pela Petrobras (88,98%), em parceria com a CNOOC (7,34%) e CNPC (3,67%), sob gestão da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA). O plano de desenvolvimento do campo prevê 11 plataformas. Em 2024, a Subsea7 também foi contratada para atuar em Búzios 9, em um projeto de mesmo porte.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

PRÉ-SAL REGISTRA NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL EM MARÇO, SEGUNDO ANP

Da Redação Offshore 05/05/2025 - 19:13



O boletim mensal da produção de petróleo e gás natural da ANP, divulgado nesta segunda-feira (5), apontou que a produção no pré-sal brasileiro atingiu recorde histórico em março de 2025, com 3,716 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). O volume representa um crescimento de 5,2% em relação a fevereiro e de 10,9% na comparação com março de 2024. A produção ocorreu em 157 poços e correspondeu a 79,8% do total nacional.

Separadamente, foram produzidos 2,883 milhões de barris de petróleo por dia e 132,33 milhões de metros cúbicos diários de gás natural no pré-sal. No total, considerando também o pós-sal e campos em terra, a produção brasileira somou 4,662 milhões de boe/d. O petróleo respondeu por 3,621 milhões

de barris por dia (alta de 3,8% em relação a fevereiro) e o gás natural por 165,53 milhões de m³/dia (crescimento de 4,3%).

O aproveitamento do gás natural no mês foi de 96,5%, com 46,95 milhões de m³/d disponibilizados ao mercado. A queima foi de 5,77 milhões de m³/d, aumento de 17,5% em relação ao mês anterior, atribuído ao comissionamento da FPSO Almirante Tamandaré, iniciado em 15 de fevereiro. Os campos marítimos foram responsáveis por 97,6% da produção de petróleo e 87,9% do gás natural, com 90,19% do total nacional operado pela Petrobras, sozinha ou em consórcios. A produção foi registrada em 6.466 poços — 528 marítimos e 5.938 terrestres.

O campo de Tupi, na Bacia de Santos, liderou a produção com 780,05 mil barris diários de petróleo e 39,15 milhões de m³/d de gás natural. A FPSO Sepetiba foi a unidade com maior produção de petróleo (174.544 bbl/d) e a FPSO Guanabara, a maior em gás natural (11,52 milhões de m³/d), ambas na jazida de Mero. Os dados completos estão disponíveis em formato interativo no site da ANP, com acesso a filtros e consultas detalhadas por período, campo, estado e bacia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

ECOS DA INTERMODAL 2025

Por Leandro Barreto Opinião 05/05/2025 - 18:20



A Intermodal South America 2025, realizada de 22 a 24 de abril no Distrito Anhembi, em São Paulo, registrou um público recorde de 50 mil profissionais de acordo com os organizadores do evento (crescimento de 15% em relação à edição anterior) e segue gerando bastante repercussão nas redes sociais.

O novo local permitiu ao evento expandir sua área para 40.000m², acomodando um número maior de expositores. Contudo, apesar de proporcionar uma experiência melhor ao caminhar por corredores menos engarrafados, os visitantes ainda enfrentaram alguns

dos velhos conhecidos problemas: longos congestionamentos no acesso e taxistas praticando preços abusivos na saída, além, claro, da crônica falta de estacionamento e do sinal de celular muito ruim dentro do pavilhão!

Pergunta do milhão

Evidente que um dos principais assuntos discutidos ao longo dos três dias de feira foram os possíveis reflexos para o Brasil da nova “Guerra Comercial” deflagrada pelo Presidente Trump que, embora ainda seja um tema bastante vivo e imprevisível, muitos dos visitantes e expositores concordam se tratar de uma estratégia bastante heterodoxa em busca da redução de um déficit estrutural e crescente na balança comercial dos EUA.

Em meio aos movimentos ainda bastante erráticos dessa Guerra Comercial, a grande preocupação dos embarcadores tem sido a duração dos seus contratos juntos aos armadores (realizar bids longos ou mais curtos nesse momento?), tendo em vista que, caso essa queda de braços se prolongue os fretes marítimos podem “derreter”, ao passo que um eventual acordo comercial entre as duas maiores potenciais mundiais poderia renovar o fôlego dos fretes marítimos e os congestionamentos em alguns dos principais portos do hemisfério norte.

Dado que lamentavelmente ainda não exista uma resposta pronta (muito embora eu particularmente acredite num amplo acordo nos próximos meses) a recomendação segue sendo estar preparado, com planos de contingência, para ambos os cenários.

Boas notícias



Em meio ao notório gargalo na infraestrutura portuária brasileira, testemunhada com riqueza de detalhes por muitos visitantes e bastante bem evidenciado pela dificuldade de um dos novos serviços recém anunciados na rota Ásia/Brasil em encontrar uma janela de atracação no Porto de Santos, muitas boas notícias trouxeram um certo alento ao mercado:

- Portonave adquiriu novos equipamentos e espera concluir a modernização dos berços no primeiro semestre de 2026;
- A União confirmou o pagamento da dívida referente à dragagem do canal de Itajaí;
- ICTSI RJ adquiriu parte do antigo Estaleiro Inhaúma para ampliar sua capacidade;
- O Porto Imetame reforçou sua expectativa de iniciar suas operações em 2026;
- O Tecon Rio Grande passa a operar mais dois serviços feeder para o Prata e deve receber novos equipamentos e expandir o pátio;
- A JBS Terminais está prestes a receber novos equipamentos e, logo após a feira, recebeu autorização para adensar nova área no Porto de Itajaí;
- Há muitos interessados (nacionais e internacionais) em participar do leilão do Tecon Santos 10;
- O nível do Rio Amazonas está dois metros acima do registrado no mesmo período do ano passado e, ainda que a velocidade da queda desse nível nas próximas semanas poderá sinalizar o que esperar da época da seca do rio em 2026, os terminais manauaras já estudam avançar novamente seus piers para aliviar navios, reduzindo as limitações de embarque durante o histórico período de seca (outubro e novembro);

Trata-se de alguns bons exemplos de boas notícias que circularam pela Intermodal 2025 (outros importantes investimentos também foram anunciados por autoridades, terminais, armadores etc.), no que se refere à expansão da capacidade. Mesmo assim ainda há uma grande apreensão quanto ao ritmo de crescimento da oferta de capacidade versus o impressionante crescimento da demanda dos importadores e exportadores brasileiros nos últimos anos.

Rumores dos corredores

- A BYD estaria reavaliando o plano de construir uma fábrica no México – em virtude das tensões com os EUA – e pode redirecionar parte desses recursos para o Brasil;
- Com a chegada da Maersk, a DPW Santos pretende expandir (rapidamente) sua capacidade para 2 milhões teu por ano;
- O Tecon Salvador espera iniciar sua expansão de pátio ainda em 2025;
- Os recursos para expansão dos acessos rodoviários ao Porto de Itapoá estão sendo equacionados;
- Há um “novo entrante” estudando a cabotagem brasileira;

No último dia da feira, contudo, surgiu um sinal de alerta importante, o presidente da Federação Nacional dos Portuários emitiu um alerta de mobilização a todos os trabalhadores em virtude da tramitação da Lei de Modernização dos portos na câmara dos deputados em Brasília. Uma eventual paralização da categoria certamente pioraria ainda mais a já combalida situação dos principais portos brasileiros.

A Intermodal 2025 foi, sem dúvida, um espaço rico em trocas, aprendizados e sinalizações importantes para os rumos do comércio exterior e da logística no Brasil e no mundo. Agradecemos a todas as conversas que tivemos ao longo desses três dias — foram momentos de grande valor, que reafirmam a força do setor e a importância de eventos como este para a construção de soluções coletivas.

Apesar dos avanços e boas notícias anunciadas, é impossível ignorar os desafios que persistem — sejam eles estruturais, regulatórios ou conjunturais, como os efeitos da nova guerra comercial ou os alertas de paralisação nos portos. Resta agora torcer (e trabalhar) para que, em 2026, estejamos diante de um cenário mais estável, com menos incertezas e mais capacidade instalada para atender a crescente demanda dos nossos embarcadores.

Nos vemos no próximo ano, com esperança renovada e, quem sabe, com notícias ainda melhores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

PELOTAS RECEBE NOVAS BOIAS PARA REFORÇAR SINALIZAÇÃO DA HIDROVIA

Da Redação Portos e logística 05/05/2025 - 19:23



O Porto de Pelotas (RS) recebeu, nesta semana, um novo lote de boias destinadas ao reforço do sistema de sinalização náutica da hidrovia. De acordo com a Portos RS, foram entregues 10 boias cegas e 4 luminosas, que passam a integrar o balizamento da região. A ação faz parte do contrato de manutenção da sinalização coordenado pela autoridade portuária.

Produzidas em Polietileno de Alta Densidade (PEAD), as boias substituem equipamentos danificados pelo tempo, clima e tráfego de embarcações. As boias cegas não comportam lanternas, enquanto as luminosas são

equipadas com sinalização noturna.

Atualmente, os portos públicos sob responsabilidade da Portos RS contam com 260 boias distribuídas ao longo de 345 quilômetros. Desde o início do contrato com a empresa especializada, já foram realizadas 24 reposições de boias, 17 reposicionamentos, 16 reformas e a substituição de 6 lanternas.

Simultaneamente à entrega dos novos equipamentos, uma vistoria com lancha rápida está sendo conduzida no Lago Guaíba para avaliação das condições da sinalização e preparação da próxima campanha de manutenção preventiva.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

PETROBRAS INICIA OPERAÇÃO DO 2º MÓDULO DA UPGN NO COMPLEXO BOAVENTURA E DOBRA CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO

Da Redação Offshore 05/05/2025 - 19:17



A Petrobras iniciou, no último domingo (4) a operação comercial do segundo módulo da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) no Complexo de Energias Boaventura, em Itaboraí (RJ), antigo Comperj. Com isso, a capacidade total de processamento da unidade alcança 21 milhões de metros cúbicos por dia, dobrando o volume em relação à fase inicial, em operação desde novembro de 2024. Integrante do Projeto Rota 3, o complexo é responsável pelo escoamento e processamento de gás natural proveniente de campos do pré-sal como Tupi, Búzios e Sapinhoá. O gás rico processado na UPGN gera três

produtos fundamentais para o mercado: gás natural, GLP (gás de cozinha) e C5+ (insumo petroquímico e para combustíveis).

Segundo Maurício Tolmasquim, diretor de transição energética e sustentabilidade, o início da operação do segundo módulo amplia a confiabilidade no fornecimento de gás e fortalece a presença da Petrobras em um mercado cada vez mais competitivo. William França, diretor de processos industriais e produtos, afirmou que a entrega dos dois módulos reforça o compromisso da companhia

com o país, sustentando a estratégia para o setor de gás e garantindo viabilidade financeira a um projeto de alta complexidade operacional.

Renata Baruzzi, diretora de engenharia, tecnologia e inovação, destacou que o projeto Rota 3 oferece mais robustez ao sistema de escoamento do gás do pré-sal, permitindo o processamento em diferentes unidades da Petrobras e garantindo oferta contínua ao mercado nacional, com redução da dependência de importações. Além da UPGN, o Complexo Boaventura terá duas termelétricas a gás em fase de preparação para o leilão de energia previsto para 27 de junho, além de unidades de refino para combustíveis e lubrificantes, cujas obras já estão em fase de contratação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

NN LOGÍSTICA CONSOLIDA-SE COMO O PRINCIPAL EVENTO DA INDÚSTRIA NAVAL FLUVIAL NA AMÉRICA LATINA

Da Redação Indústria naval 05/05/2025 - 17:00



Com recorde de expositores e novidades em infraestrutura e tecnologia, a feira reúne os principais players do setor para discutir o futuro da construção naval, navegação e logística na Amazônia e no Arco Norte

A NN Logística, feira e conferência do setor de construção naval fluvial e transporte hidroviário, está pronta para superar as expectativas após o sucesso da edição de 2024. Com um crescimento de 20% no número de expositores, mais de 400 marcas nacionais e internacionais e a expectativa de receber mais de 7

mil visitantes, o evento tem início nesta quarta-feira (7) consolidado como o principal hub de negócios, debates e inovações para o setor na América Latina.

A feira reúne de 7 a 9 de maio no centro de convenções da Amazônia Vasco Vasques setores estratégicos e novidades em infraestrutura. Este ano, a NN Logística novamente contará com a participação de empresas líderes no fornecimento de bens e serviços para construção naval fluvial, como os fabricantes de motores Daihatsu, Cummins, Caterpillar, Wartsila, Yanmar, Mitsubishi, Scania e Volvo Penta.

A edição deste ano supera a anterior em diversos aspectos. Serão 20% mais expositores, incluindo novas empresas nacionais e internacionais. O espaço de exposição cresceu 20%. Serão 23 palestras e painéis na conferência oficial e 13 apresentações institucionais, com temas como financiamento e resiliência climática. Estão confirmadas as presenças de autoridades do Governo do Amazonas, do Ministério dos Transportes, da ANTAQ e da Marinha do Brasil.

Serviço

Data: 7 a 9 de maio de 2025

Local: Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques

Inscrições e programação: <https://nnlogistica.com.br>

Visitação gratuita

Sobre a NN Logística: Maior evento do setor na América Latina, a NN Logística reúne empresas, governo e especialistas para impulsionar a indústria naval fluvial, o transporte hidroviário e a logística regional, com foco em inovação e desenvolvimento sustentável.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 05/05/2025

BECONAL DESTACA NOVO CICLO DE EXPANSÃO DA FROTA FLUVIAL NO NORTE

Por Danilo Oliveira Indústria naval 02/05/2025 - 19:04



Em 2024, estaleiro de Manaus (AM) entregou 55 embarcações entre balsas, empurradores, terminais flutuantes e outros equipamentos

A Beconal (Bertolini Construção Naval da Amazônia) vê um momento positivo para a construção de embarcações no Norte do país. O estaleiro, localizado em Manaus (AM), avalia que a região vive um novo ciclo de expansão da frota fluvial, especialmente com o aumento da demanda por barcas graneleiras, impulsionadas pelo crescimento do agronegócio nas regiões norte e

oeste do Mato Grosso, Pará, Rondônia e Roraima.

“O escoamento das safras agrícolas tem gerado forte movimentação fluvial, e observa-se também um contra fluxo crescente de cargas, como fertilizantes e minérios importados, que sobem os rios em direção às áreas produtivas”, contou à Portos e Navios, o diretor industrial da Beconal, Flávio Silveira.

Outro destaque, segundo Silveira, é o aumento da movimentação de petróleo proveniente do Peru, que passou a ser transportado via balsas de graneis líquidos pela calha do Solimões, com transbordo próximo a Santarém (PA). Ele considera que esse cenário tem gerado demanda também por empurradores e balsas para graneis líquidos, consolidando a importância da construção naval na região.

Em 2024, o Estaleiro Beconal entregou 55 embarcações entre balsas, empurradores, terminais flutuantes e outros equipamentos. Segundo Silveira, esses resultados refletem a crescente confiança do mercado nas soluções e na capacidade produtiva do estaleiro. Atualmente, a Beconal trabalha na produção de balsas graneleiras, empurradores, boias de fundeio, terminais flutuantes para combustíveis e terminais flutuantes para transbordo de grãos. “Além disso, mantemos uma carteira ativa de novos projetos em desenvolvimento e diversas cotações em andamento”, destacou.

No último ano, o Estaleiro Beconal investiu em dobradeiras e calandras, máquinas de soldagem de arco submerso de última geração, pontes rolantes com capacidade de 10 toneladas a 50 toneladas e também na construção de um novo galpão para ampliar a área fabril e a capacidade de produção. Silveira ressaltou que esses investimentos refletem o compromisso da empresa com a modernização e a eficiência industrial.

Na avaliação da Beconal, a maior dificuldade tem sido a escassez de mão de obra especializada, especialmente soldadores e montadores navais. Para enfrentar esse desafio, o estaleiro estabeleceu uma parceria com o Senai e implementou programas internos de qualificação, contratando colaboradores sem experiência e formando-os internamente conforme as necessidades específicas do estaleiro.

“Mesmo com essas iniciativas, ainda há desafios em atrair interessados para o setor. Seguimos comprometidos em oferecer oportunidades e capacitação para transformar vidas por meio da indústria naval”, relatou o diretor industrial. O diretor industrial acredita que o maior desafio para a viabilização de novos projetos no setor naval é a disponibilidade de crédito com condições acessíveis. Silveira observa que, em linhas de financiamento adequadas, muitos projetos acabam sendo inviabilizados, especialmente em regiões mais distantes dos grandes centros.

A Beconal também entende que a região ainda carece de modelos estatísticos mais confiáveis para prever a repetição de eventos climáticos, como as estiagens recentes que afetaram severamente a navegação na bacia amazônica. A empresa acredita que a mitigação passa por programas efetivos

de dragagem nos principais rios, como o Amazonas, Tapajós e Madeira. Silveira também vê a descarbonização como um tema que tem ganhado força e já influencia o desenvolvimento de novos projetos, com maior atenção à eficiência energética, uso de materiais mais sustentáveis e menor impacto ambiental.

Silveira acrescentou que, embora ainda prematuro, há uma grande expectativa no setor em torno da exploração de petróleo na Margem Equatorial, especialmente no Amapá e na foz do rio Amazonas. “Quando essa atividade se concretizar, deve impulsionar significativamente o setor naval na região, gerando novas demandas para construção e reparo de embarcações com perfis diferenciados”, projetou.

A Beconal classifica como excelentes as expectativas para a NN Logística 2025. “Acreditamos que esta segunda edição da feira será ainda mais expressiva e trará boas oportunidades de negócios, parcerias e visibilidade para a indústria naval da região Norte. A participação da Beconal está confirmada e estaremos abertos a novos projetos para levar nossa qualidade ao mercado”, afirmou Silveira.

Serviço:

Evento: NN Logística 2025

Data: 7 a 9 de maio, das 14h às 21h

Local: Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques

Visitação grátis - Credenciamento pelo site do evento

Programação completa e inscrições: <https://nnlogistica.com.br/>

Sobre a NN Logística:

A NN Logística é uma iniciativa dedicada a fomentar o debate e impulsionar soluções inovadoras para o setor de transporte hidroviário e logística na região amazônica e no Arco Norte.

Organização: NN Eventos

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 02/05/2025

PL DOS OPERADORES LOGÍSTICOS AVANÇA NA CÂMARA E SEGUE PARA ANÁLISE NA CCJC

Da Redação Portos e logística 02/05/2025 - 19:07



O projeto de lei 3.757/2020, que regulamenta a atividade dos operadores logísticos (OLs) no Brasil, foi aprovado na última segunda-feira (29) pela Comissão de Indústria, Comércio e Serviços (CICS) da Câmara dos Deputados. A proposta, considerada prioritária pela Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol), agora segue para análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), antes de ser encaminhada ao Senado.

O projeto estabelece um marco legal para a atuação dos OLs, responsáveis por serviços como transporte, armazenagem, gestão de estoques, montagem de kits, inspeções de qualidade e movimentação multimodal de cargas. No cenário internacional, essa atividade é reconhecida como “Third Party Logistics Providers” (3PL).

A diretora executiva da Abol, Marcella Cunha, destacou que a aprovação na CICS representa um passo decisivo para o fortalecimento do setor, que movimentou R\$ 192 bilhões em receita bruta em 2023, gerou R\$ 31 bilhões em tributos e empregou cerca de 2,3 milhões de pessoas. O setor também investiu R\$ 20 bilhões em Capex e pagou R\$ 12 bilhões em encargos trabalhistas, representando quase 2% do PIB nacional.

Entre os benefícios da aprovação do PL estão a redução de custos regulatórios, maior segurança jurídica nas relações contratuais e sindicais, limitação da responsabilidade civil dos OLs, harmonização das fiscalizações e regras claras para práticas como o crossdocking. A Abol informou que seguirá mobilizada junto aos parlamentares para garantir a consolidação do projeto e agradeceu ao relator Lucas Ramos (PSB/PE) e ao autor Hugo Leal (PSD/RJ) pela atuação em defesa da proposta.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/05/2025

NOVO BERÇO DA OTAMERICA AMPLIA OPERAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS NO ES

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 02/05/2025 - 17:30



Empresa destaca que berço 207, no Porto de Vila Velha, já está em funcionamento e permite maior agilidade na descarga de combustíveis e produtos químicos

A Otamerica passou a operar, em fevereiro, um novo ponto de atracação no Complexo Portuário de Vila Velha, no Espírito Santo. O berço 207 foi oficialmente autorizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em janeiro e já está sendo utilizado para descarga de combustíveis como gasolina, diesel S10 e S500, além de produtos

químicos e petroquímicos. A primeira operação ocorreu entre os dias 22 e 28 de fevereiro, movimentando cerca de 36.836 metros cúbicos (m³) de produtos com foco na segurança, no cumprimento das normas ambientais e na eficiência logística.

Com a entrada em operação do berço 207, a Otamerica passa a contar com dois berços ativos no terminal de Vila Velha. Para a empresa, isso representa um avanço importante na capacidade de recebimento de navios, contribuindo para reduzir gargalos logísticos e agilizar a cadeia de abastecimento de combustíveis na região Sudeste. A nova estrutura foi desenvolvida para atender à demanda crescente por derivados de petróleo e produtos químicos, sem comprometer os padrões operacionais da empresa.

Além de melhorar o fluxo de recebimento no Espírito Santo, a nova instalação permite atender com mais frequência e previsibilidade outras regiões onde a Otamerica já possui clientes consolidados, como o sul da Bahia, o leste de Minas Gerais e o extremo norte do Rio de Janeiro. De acordo com a empresa, todas as operações no novo berço seguem protocolos rigorosos de segurança e controle ambiental. As instalações contam com sistemas de contenção de vazamentos, monitoramento contínuo e procedimentos técnicos em conformidade com normas nacionais e internacionais. O objetivo é garantir não apenas a eficiência na movimentação dos produtos, mas também minimizar qualquer impacto ambiental decorrente da atividade portuária.

“O início das operações no berço 207 representa um passo muito relevante para atuação da Otamerica no Brasil, pois estamos conseguindo ampliar o recebimento de combustíveis e produtos químicos. Seguindo protocolos rigorosíssimos de segurança, esperamos responder à crescente demanda proveniente do Espírito Santo e de outras regiões comumente atendidas pela Otamerica”, afirmou Dario Di Luca, vice-presidente da empresa no Brasil.

A Otamerica faz parte do grupo alemão Marquard & Bahls e está presente no Brasil desde 1972, inicialmente sob o nome Oiltanking. Atualmente, a empresa mantém operações em 13 terminais distribuídos por países da América Latina, incluindo Argentina, Colômbia, México, Panamá e Peru. Sua principal atividade é o armazenamento e movimentação de produtos químicos, petróleo e gases, com foco em soluções logísticas seguras e sustentáveis.

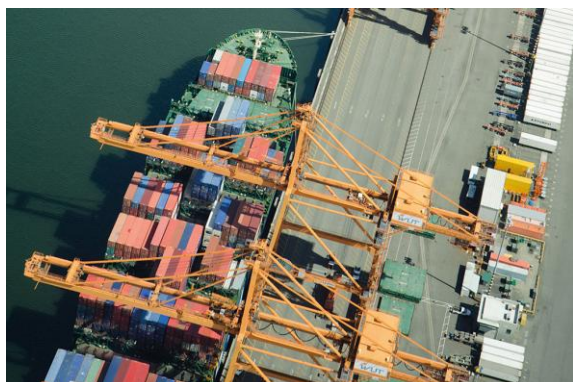
Nos últimos anos, a companhia tem concentrado esforços em adaptar seus serviços às novas exigências do setor energético, que enfrenta desafios crescentes relacionados às mudanças climáticas e à transição energética. Nesse contexto, a Otamerica entende que o crescimento de infraestrutura como o berço 207 representa um investimento em capacidade, mas também parte de uma estratégia voltada para garantir resiliência e flexibilidade às operações logísticas na região.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/05/2025

ARRECADAÇÃO DO AFRMM TOTALIZOU R\$ 1,2 BILHÃO NO 1º TRIMESTRE

Por Danilo Oliveira Navegação 02/05/2025 - 16:30



Ministério de Portos e Aeroportos informou que arrecadação líquida, de janeiro a março, somou R\$ 1 bilhão, 52% acima dos R\$ 699 milhões registrados nos três primeiros meses do ano passado

Os valores arrecadados no Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizaram R\$ 1,2 bilhão no primeiro trimestre deste ano. O montante ficou 50,6% acima dos R\$ 786 milhões recolhidos no mesmo período de 2024. A arrecadação líquida nos três primeiros meses do ano totalizou R\$ 1 bilhão, 52% superior aos R\$ 699 milhões registrados no

primeiro trimestre do ano passado. As informações constam no relatório trimestral do AFRMM consolidado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), publicado nesta semana.

Arrecadação e destinação do 1º TRIMESTRE de 2025 (01/01/2025 a 31/03/2025)			
Arrec. AFRMM	R\$ 1.060.736.359,87	FNDCT	R\$ 22.275.463,60
FMM	R\$ 631.880.649,56	FDEPM	R\$ 11.137.731,77
DRU	R\$ 318.220.907,99	FN	R\$ 77.221.606,95

Fonte: MPor

Resumo arrecadação destinação afrmm 1t2025.jpg

Os valores líquidos incluem os itens relativos à emenda constitucional 135/2024, que desvincula 30% das receitas de contribuições sociais, impostos, taxas e multas da União até o final de 2032 (DRU), bem como a parcela que cabe ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) referente aos fundos: Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (3%); do Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo – FDEPM (1,5%); e Naval – FN (10,40%). No primeiro trimestre, cada um desses itens (FMM, DRU, FNDCT, FDEPM e FN) teve variação positiva de aproximadamente 52% na comparação ano a ano, uma vez que são proporções fixas da arrecadação total.

A receita total do Fundo da Marinha Mercante (FMM) no 1º trimestre de 2025 foi de R\$ 2 bilhões, 52% acima dos R\$ 1,3 bilhão no mesmo período do ano passado. De janeiro a março de 2025, foram aplicados R\$ 516,7 milhões de recursos do FMM, 85% a mais do que os R\$ 279 milhões desembolsados no mesmo período de 2025. Do total no 1T25, R\$ 395 milhões foram para financiamento de projetos de embarcações, alta de 159%, já que foram financiados R\$ 152 milhões no mesmo período de 2024. Não houve repasses de valores pelos agentes financeiros para projetos de estaleiros no primeiro trimestre deste ano — rubrica que foi de R\$ 15,4 milhões nos três primeiros meses do ano passado.

Também como em 2024, não houve nenhum ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela (Defom) que lhes cabe do AFRMM. Esses valores correspondem às parcelas que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência previstas nas leis 9.432/1997 e 10.893/2004. O mesmo aconteceu em relação ao financiamento a projetos de infraestrutura portuária e aquaviária — foram R\$ 27,4 milhões no 1T24. Já o ressarcimento relativo à Receita Federal somou R\$ 122 milhões nos três primeiros meses do ano, 45% acima dos R\$ 84 milhões de janeiro a março de 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 02/05/2025

COSTA FILHO PARTICIPARÁ DE INAUGURAÇÕES E CONVÊNIOS PARA AMPLIAR INFRAESTRUTURA NO NORDESTE

Da Redação Portos e logística 02/05/2025 - 19:17



O ministro de portos e aeroportos (MPor), Silvio Costa Filho, cumpre, na próxima segunda-feira (5), agenda no Nordeste com foco em melhorias na infraestrutura de transporte aquaviário e portuário. Em Parnaíba (PI), ele assina um convênio que transfere ao Piauí a responsabilidade pela operação, manutenção e conservação da Hidrovia do Parnaíba. O acordo também inclui os atracadouros entre Piauí e Maranhão: Araiões-Canárias (MA), Ilha Grande-Tatus I e II (PI) e Uruçuí-Forquilha (PI). O ministério e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) seguem responsáveis pelo acompanhamento e

fiscalização da execução do convênio.

A hidrovia tem papel importante no escoamento de grãos produzidos no sul do Piauí e sudeste do Maranhão. Ainda em Parnaíba, o ministro participa da entrega das obras do aeroporto da cidade, visita a Escola do Mar e conhece os laboratórios de Filetagem, Análise de Pescado e a sala de simulador de navegação. Na sequência, Costa Filho estará em Cabedelo (PB), para a entrega das novas instalações do porto, que completa 90 anos com uma estrutura modernizada.

Com mais de R\$ 200 milhões já investidos e outros R\$ 130 milhões previstos, o porto agora conta com canal dragado a 11 metros, capacidade para navios de até 55 mil toneladas e movimentação mensal entre 25 e 30 embarcações. Foram entregues obras como a nova sede administrativa, sistema de energia solar, requalificação dos armazéns, drenagem profunda, estações de tratamento de resíduos e esgoto, além de novos espaços para operação e apoio aos trabalhadores.

Segundo o diretor-presidente Ricardo Barbosa, o Porto de Cabedelo está pronto para ampliar seu papel na logística da Paraíba e da região, com foco em eficiência, sustentabilidade e aumento na movimentação de cargas. O evento conta com a presença do governador João Azevêdo, do presidente da Câmara Federal Hugo Motta, do presidente do Tribunal de Contas do estado, Fábio Nogueira, entre outras autoridades.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 02/05/2025

EQUINOR VENDE PARTICIPAÇÃO NO CAMPO PEREGRINO PARA PRIO POR US\$ 3,5 BILHÕES

Da Redação Offshore 02/05/2025 - 16:55



A Equinor Brasil Energia Ltda., subsidiária da norueguesa Equinor, anunciou a venda de sua participação operada de 60% no campo Peregrino, localizado na Bacia de Campos, para a Prio Tigris Ltda., braço da Prio SA. O valor da transação foi fixado em US\$ 3,35 bilhões, com possibilidade de adição de até US\$ 150 milhões em juros, dependendo da data de fechamento e ajustes financeiros desde a data efetiva do negócio, 1º de janeiro de 2024.

A Equinor continuará operando o campo até a

conclusão da transação, quando a Prio assumirá a operação integral. Com essa aquisição, a Prio, que já detinha 40% do campo após compra da participação da Sinochem em 2024, passará a deter 100% do ativo. O campo Peregrino, operado pela Equinor desde 2009, já produziu cerca de 300 milhões de barris de petróleo pesado, com destaque para a estrutura composta por um FPSO e três plataformas fixas.

Segundo a Equinor, a venda reforça sua estratégia de otimização do portfólio global, focando no início das operações dos campos Bacalhau e Raia, além da parceria no campo de Roncador. A expectativa é que, até 2030, sua produção de petróleo no Brasil atinja 200 mil barris por dia. A empresa também amplia sua atuação em energia renovável com projetos como o complexo híbrido Serra da Babilônia, operado pela subsidiária Rio Energy.

A presidente da Equinor no Brasil, Veronica Coelho, destacou o papel histórico de Peregrino no desenvolvimento da companhia no país e reforçou o compromisso com novos projetos. A transação ainda depende de aprovações legais e regulatórias e será concluída em duas etapas de pagamento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/05/2025

CONAB APONTA QUEDA NOS FRETES COM FIM DA COLHEITA DA SOJA, MAS LOGÍSTICA SEGUE AQUECIDA

Da Redação Portos e Logística 02/05/2025 - 16:30



A edição de abril do Boletim Logístico da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta tendência de arrefecimento nos preços de fretes nas principais rotas de escoamento de grãos, reflexo do encerramento da colheita da soja. O cenário é evidente em estados como Mato Grosso, onde todas as rotas apresentaram queda nas cotações, especialmente nas regiões que finalizaram a colheita mais cedo. Apesar da redução momentânea, a Conab prevê que os preços devem se manter em patamar elevado diante da expectativa de uma grande safra de milho e de uma possível redireção da demanda internacional em razão da disputa

comercial entre Estados Unidos e China. A logística deve continuar aquecida ainda no primeiro semestre.

Além de Mato Grosso, a retração nos preços foi registrada em Goiás, Piauí, Maranhão e Paraná, com exceção das rotas originadas em Ponta Grossa, que apresentaram alta. Na Bahia, o comportamento variou entre estabilidade e aumento, dependendo da localidade. No Distrito Federal, os preços subiram em março, mas a previsão para os próximos meses é de estabilidade.

Mato Grosso do Sul manteve fretes em alta, impulsionados pelo pico da colheita da soja, que quase triplicou o volume transportado em março frente a fevereiro. Minas Gerais também apresentou aumento, impulsionado pela alta produção e valorização das commodities. Em São Paulo, a influência da soja ainda sustenta preços elevados, embora com elevações mais moderadas.

Em relação às exportações, os embarques de milho em março totalizaram 5,9 milhões de toneladas, frente a 7 milhões no mesmo mês de 2024. O porto de Santos lidera o escoamento com 29,1%, seguido pelos portos do Arco Norte (26,3%), São Francisco do Sul (16%) e Paranaguá (12,7%). Já as exportações de soja alcançaram 22,2 milhões de toneladas, com Santos escoando 36% do total, o Arco Norte 34,4%, Paranaguá 15,8% e Rio Grande 3,4%.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/05/2025

NN LOGÍSTICA 2025: SECA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO TEMA DE PAINEL NO SEGUNDO DIA

Da Redação Indústria naval 01/05/2025 - 12:49



A NN Logística, principal plataforma de discussão sobre construção naval fluvial, transporte hidroviário e logística na América Latina, promove no segundo dia do evento debate crucial sobre os impactos da seca na navegação fluvial e as estratégias para garantir a eficiência logística na região amazônica. O evento, das 14h às 21h, será realizado de 7 a 9 de maio no Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques.

O painel "Os Efeitos da Seca e Possíveis Soluções para a Navegabilidade na Amazônia", no dia 8 de maio, será um dos destaques da programação, reunindo

especialistas, autoridades e representantes do setor para analisar os desafios climáticos e propor alternativas sustentáveis.

Com a crescente frequência de eventos extremos, como secas prolongadas que afetam os rios da Amazônia, o debate se torna urgente. O painel abordará os impactos econômicos da seca na logística regional, as tecnologias e inovações para monitoramento hidroviário, investimentos em infraestrutura e adaptação às mudanças climáticas, políticas públicas e cooperação entre setor privado e governo.

A conferência oficial da NN Logística 2025, que ocorre paralelamente à feira, contará com outros painéis e palestras sobre:

"A Profissionalização do Transporte de Passageiros: Renovação de Frota e Gestão de IP4", "Financiamento e políticas públicas para a indústria naval fluvial", "Cluster Naval no Amazonas – Governança da Navegação na Pátria das Águas", "A inclusão social no Ensino Profissional Marítimo – Desafio social e econômico", "Indústria naval fluvial na Amazônia – Instituições e Governo", e "Perspectivas de crescimento e tendências tecnológicas na indústria naval fluvial".

No total, serão 23 palestras nos três dias da NN Logística. Além do conteúdo da conferência oficial, serão realizadas 13 apresentações institucionais.

Serviço

Data: 7 a 9 de maio, das 14h às 21h

Local: Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques

Visitação grátis - Credenciamento pelo site do evento

Programação completa e inscrições: <https://nnlogistica.com.br/>

Sobre a NN Logística:

A NN Logística é uma iniciativa dedicada a fomentar o debate e impulsionar soluções inovadoras para o setor de transporte hidroviário e logística na região amazônica e no Arco Norte.

Organização: NN Eventos

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/05/2025

CONFERÊNCIA DA NN LOGÍSTICA DEBATE FINANCIAMENTO PARA A INDÚSTRIA NAVAL FLUVIAL

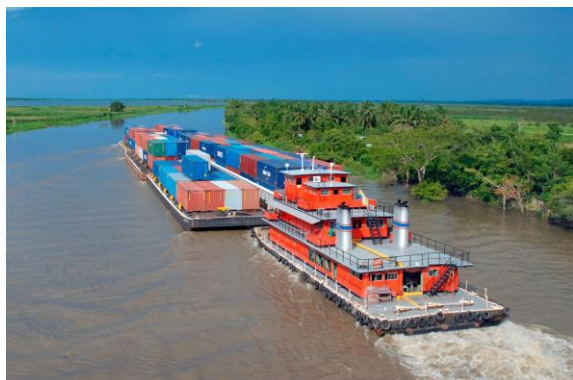
Da Redação Indústria naval 01/05/2025 - 11:59



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 058/2025
Página 64 de 64
Data: 05/05/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



Evento reunirá poder público, agentes financeiros e representantes do setor para discutir soluções às demandas por crédito, modernização da frota e desburocratização

No próximo 7 de maio, durante a NN Logística, acontecerá o painel "Financiamento e políticas públicas para a indústria naval fluvial", no Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques, em Manaus. O tema integra a conferência oficial que ocorre paralelamente à feira dedicada à indústria naval fluvial.

As palestras, seguidas de debate, abordarão as principais demandas de estaleiros e armadores da região Norte, como acesso a linhas de crédito específicas, modernização da frota, desburocratização e incentivos à navegação sustentável.

O painel contará com a participação do Diretor do Departamento de Navegação e Fomento do Ministério de Portos e Aeroportos, Otto Luiz Burlier da Silveira Filho. O órgão é responsável pela gestão do Fundo da Marinha Mercante (FMM), principal fonte de financiamento do setor naval no Brasil.

Heron Vieira Oleano, Superintendente Executivo da Caixa Econômica Federal, e Luiz Lourenço, Gerente Executivo de Pessoa Jurídica do Banco da Amazônia, os bancos agentes do FMM, apresentarão os produtos das instituições financeiras durante o painel.

Fábio Vasconcellos, Diretor Comercial do Estaleiro Rio Maguari e Vice-Presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL), marcará a visão do setor privado e suas demandas.

A discussão será crucial para alinhar políticas públicas, oferta de crédito e necessidades da indústria, visando impulsionar a navegação fluvial na Amazônia. O evento integra a programação da NN Logística, feira que reúne os principais players da logística e transporte na região Norte.

Serviço:

Painel: Financiamento e políticas públicas para a indústria naval fluvial

Data: 7 de maio de 2025

Local: Centro de Convenções da Amazônia Vasco Vasques – Manaus/AM

Mais informações: <https://www.nnlogistica.com.br>

Visitação grátis - Credenciamento pelo site do evento.

Organização: NN Eventos

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/05/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 05/05/2025